

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL**  
**UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE PARANAÍBA**



**PROJETO PEDAGÓGICO**  
**CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS**  
**LICENCIATURA**

**PARANAÍBA – MS**

- Aprovado pela Deliberação CE-CEPE N° 247, de 20 de novembro de 2013.
- Homologado, sem alteração, pela Resolução CEPE N° 1.409, de 21 de maio de 2014

## SUMÁRIO

2. LEGISLAÇÕES.....	4
2.1. CRIAÇÃO.....	4
2.2. AUTORIZAÇÃO E CREDENCIAMENTO.....	4
2.3. ESTATUTO, REGIMENTO, PLANO DE CARGOS E CARREIRAS, AUTONOMIA E PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.....	4
2.4. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL DO CURSO.....	5
3. HISTÓRICO DO CURSO.....	6
4. JUSTIFICATIVAS.....	8
5. OBJETIVOS:.....	9
6. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	10
7. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES.....	11
8. RELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA.....	11
9. CONCEPÇÃO E COMPOSIÇÃO DA AVALIAÇÃO.....	12
10. RELAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO.....	13
11. CONCEPÇÃO E COMPOSIÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	14
12. CONCEPÇÃO E COMPOSIÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES (AC).....	17
13. CONCEPÇÃO E DEFINIÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO (TCC).....	17
14. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	18
15. ESTRUTURA/MATRIZ CURRICULAR.....	19
16. PLANO DE IMPLANTAÇÃO.....	21
17. EMENTÁRIO.....	21

## **COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO**

A comissão responsável pela reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Sociais, Bacharelado, da Unidade Universitária de Paranaíba foi constituída pela Portaria UEMS N°. 069/2013, publicada no Diário Oficial N°. 8.559, p.39-40, em 18 de novembro de 2013, sendo composta pelos seguintes membros:

Carlos Eduardo França (presidente)

Ailton de Souza

Alexandre de Castro

João Paulo Aprígio Moreira

José Antônio de Souza

Lucélia Tavares Guimarães

Maria Raquel da Cruz Duran

Patrícia Benedita Aparecida Braga

Sinomar Ferreira do Rio

### **1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

1.1. Curso: Ciências Sociais

Habilitação: Licenciatura

1.2. Título conferido:

1.2.1 Licenciado em Ciências Sociais

1.3. Turno de funcionamento: matutino

1.4. Nível: Graduação plena

1.5. Ano de implantação: 2014

1.6. Período de integralização:

1.6.1. Duração mínima: 4 anos

1.6.2. Duração máxima: 7 anos

1.7. Número de vagas: 30 alunos

1.8. Regime: presencial

1.9. Tipo de ingresso: Processo seletivo de acordo com a legislação vigente na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS

1.10. Carga horária do projeto 3.458 horas

## **2. LEGISLAÇÕES**

### **2.1. CRIAÇÃO**

- A Constituição Estadual, promulgada em 13 de junho de 1979, em seu artigo 190, cria a Universidade Estadual de Mato Grosso do sul, com sede na cidade de Dourados.
- A Lei Estadual nº 533, de 12 de março de 1985, autoriza a instalação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- A Constituição Estadual, promulgada em 05 de outubro de 1989, artigo 48 das Disposições Transitórias, cria a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, com sede na cidade de Dourados.
- A Lei Estadual nº 1.461, de 20 de dezembro de 1993, autoriza o Poder Executivo a instituir a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- O Decreto Estadual nº 7.585, de 22 de dezembro de 1993, institui sob a forma de fundação, a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

### **2.2. AUTORIZAÇÃO E CREDENCIAMENTO**

- A Deliberação nº 4.787, de 20 de agosto de 1997, concede o credenciamento, por cinco anos, à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- A Deliberação CEE/MS nº 6.602, de 20 de junho de 2002, prorroga o ato de Credenciamento da Universidade Estadual de Mato Grosso do sul – UEMS, concedida mediante a Deliberação CEE/MS nº 4.787/97, até o ano de 2003.
- A Deliberação CCE/MS nº 6.603, de 20 de junho de 2002, prorroga os atos de Autorização e de Reconhecimento de Cursos da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS.
- A Deliberação CEE/MS nº 7.447, de 29 de janeiro de 2004, recredencia a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, sediada em Dourados-MS, pelo prazo de 05 (cinco) anos, a partir de 2004, até o final de 2008.
- Deliberação CEE/MS n. 9943, de 19 de dezembro de 2012 – recredencia a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, sediada em Dourados-MS, pelo prazo de 06 (seis) anos, a partir de 1/01/2013, a 31/12/ 2018.

### **2.3. ESTATUTO, REGIMENTO, PLANO DE CARGOS E CARREIRAS, AUTONOMIA E PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL**

- O Decreto nº 9.337, de 14 de janeiro de 1999, aprova o Estatuto da Fundação Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

- A Lei nº 2.230, de 02 de maio de 2001, dispõe sobre o Plano de Cargos e Carreiras da Fundação Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- A Resolução COUNI-UEMS Nº 227 de 29 de novembro de 2002, edita o Regimento Geral da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- A Lei nº 2.583, de 23 de dezembro de 2002, dispõe sobre a autonomia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- - Resolução COUNI-UEMS n. 348, de 14 de outubro de 2008 - Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, sediada em Dourados – MS, para o período de 2009 a 2013.

#### **2.4. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL DO CURSO**

- A Portaria MEC n.º 4059, de 10 de dezembro de 2004, autoriza a inclusão de disciplinas não-presenciais em cursos superiores reconhecidos.
- A Resolução n.º 001, de 17 de junho de 2004, institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- O Parecer CNE/CP n.º 003, de 10 de março de 2004, dispõe sobre Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- O Parecer CNE/CES n.º 067, de 11 de março de 2003, dispõe sobre o Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais, DCN, dos Cursos de Graduação.
- A Resolução CNE/CP n.º 002, de 19 de Fevereiro de 2002, institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.
- A Resolução CNE/CP n.º 001, de 18 de Fevereiro de 2002, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
- O Parecer CNE/CES n.º 1363, de 12 de Dezembro de 2001, dispõe Retificação do Parecer CNE/CES 492/2002, que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.
- O Parecer CNE/CP n.º 028, de 02 de outubro de 2001, dá nova redação ao Parecer CNE 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

- O Parecer CNE/CES n.º 492, de 03 de Abril de 2001, dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.
- A Portaria MEC n.º 1793, de 27 de Dezembro de 1994, dispõe sobre a necessidade de complementar os currículos de formação de docentes e outros profissionais que interagem com portadores de necessidades especiais e dá outras providências.
- [Deliberação CEE/MS N. 9662/2011](#) - Dispõe sobre o Núcleo Docente Estruturante nas instituições de educação superior integrantes do Sistema Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul.
- [Deliberação CEE/MS Nº 9776/2012](#) - Altera dispositivo da Deliberação CEE/MS n.º 9042, de 27 de fevereiro de 2009, que estabelece normas para a educação superior, no Sistema Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul.
- [Deliberação CEE/MS Nº 9789/2012](#) - Dispõe sobre os instrumentos de avaliação externa de instituições e de cursos de educação superior do Sistema Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul.
- [Deliberação CEE/MS N. 9042/2009](#) - Estabelece normas para a regulação, a supervisão e a avaliação de instituições de educação superior e de cursos de graduação e sequenciais no Sistema Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul.
- Resolução CEPE/UEMS n. 455, de 6 de outubro de 2004 – Homologa a Deliberação nº 057 da Câmara de Ensino do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, que aprova as normas para utilização dos laboratórios da UEMS.
- Resolução CEPE-UEMS n. 867, de 19 de novembro de 2008 – Aprova o Regimento Interno dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- Resolução CEPE-UEMS n. 977, de 14 de abril de 2011- homologa, com alterações, a deliberação a Deliberação n.163, da Câmara de Ensino, do CONSELHO DE Ensino Pesquisa e Extensão, de 21 de outubro de 2009, que aprova as diretrizes para elaboração de projetos pedagógicos dos cursos de graduação da UEMS.

### **3. HISTÓRICO DO CURSO**

A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, criada pela Constituição do Estado de 05 de outubro de 1989 e implantada em 1993, recebeu autorização para o funcionamento dos seus cursos de acordo com o Parecer nº 08 do CEE/MS de 09 de fevereiro de 1994. Seu credenciamento como Universidade ocorreu com a Deliberação nº 4.787 do CEE/MS de 20 de agosto de 1997, permitindo então o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão. A Deliberação CEE/MS nº. 7447 de 29 de janeiro, recredenciou a Universidade

Estadual de Mato Grosso do Sul até o final de 2008. O recredenciamento atual foi emitido pela Deliberação CEE/MS n. 9943, de 19 de dezembro de 2012 com vigência até 31/12/2018.

Atualmente a UEMS oferece à comunidade 56 cursos de graduação, nove Cursos de Pós-Graduação em nível de Especialização, nove cursos de Pós-Graduação em nível de Mestrado e um curso em nível de Doutorado.

A Universidade, atenta às determinações da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, vem promovendo, desde a época de sua criação, a reformulação de seus dispositivos legais, dessa maneira foram aprovados o novo Estatuto (Decreto nº 9.337, de 14 de janeiro de 1999) e o Regimento Geral (Resolução UEMS nº 01, de 08 de março de 1999, que foi alterada pela Resolução COUNI nº 227, de 29 de novembro de 2002). Estas legislações foram apreciadas pelo Conselho Estadual de Educação e adequadas ao que dispõe os artigos 43, 44 e 45 da referida lei. Assim, a UEMS está qualificada a atender as finalidades da educação superior.

Em relação ao curso de Ciências Sociais (licenciatura e bacharelado) da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul - Unidade Universitária de Paranaíba - MS é importante salientar que o curso foi criado em julho de 2006 e iniciou suas atividades a partir de 2009.

O período básico para integralização do curso seguiu exemplos de outros cursos já implantados no Brasil, sendo de 04 anos para formação em licenciatura e de 05 anos para formação em nível de bacharelado. O turno de oferta foi estratégico e, em função da existência de dois outros cursos noturnos - Pedagogia e Direito, optou-se por aproveitar a ociosidade das salas, pela oferta das vagas desde o início do curso no período matutino.

A criação do curso foi alicerçada com intuito de suprir uma demanda de profissionais habilitados para atuar em vários setores da sociedade, em especial para suprir a carência de docentes para ensino de sociologia no ensino médio, o que demandou a criação da licenciatura em Ciências Sociais. Tal aspecto veio a ser relevante nos últimos anos dado a aprovação no Congresso e sanção presidencial da obrigatoriedade da disciplina no ensino médio em todo o Brasil.

Foi também um elemento substancial para criação do curso a trajetória da Unidade da UEMS de Paranaíba, uma vez que a universidade já oferecia na área de Humanas os cursos de Direito e Pedagogia conforme destacado anteriormente. Isto possibilitou o trabalho conjunto dos docentes e permitiu uma maior interdisciplinaridade, preservando-se o essencial, a identidade do curso.

Em 2012, ano que a primeira turma se formou, o curso passou por avaliação do Conselho Estadual de Educação do Estado de Mato Grosso do Sul e foi aprovado com sugestões para seu aprimoramento em aspectos estruturais tendo, no entanto, sua avaliação positiva e sendo recomendado com nota (3).

#### 4. JUSTIFICATIVAS

As justificativas para as reformulações propostas por este Projeto Pedagógico partem das sugestões do Conselho Estadual de Educação do Estado de Mato Grosso do Sul que em 2012 sugeriu conforme à legislação vigente, a separação das habilitações de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Sociais e da necessidade de buscar a consolidação do curso no Estado. Neste sentido, buscando se amparar nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Ciências Sociais e demais normatizações do Conselho Nacional de Educação, vinculados aos cursos de licenciatura, assim como às normas internas, este projeto se justifica pelo compromisso de nortear linhas que além de capacitar e direcionarão alunos do curso no que diz respeito ao ensino, à pesquisa e à extensão, no sentido de formar profissionais críticos, reflexivos, comprometidos e habilitados a lidar com a diversidade cultural, social e étnica existentes.

De modo específico o Projeto Pedagógico parte do princípio de que a Universidade deve oportunizar o desenvolvimento humano e social não só da comunidade interna, como também da externa, por isso não poderá desenvolver um trabalho desvinculado da realidade sócio histórica em que está inserida. Este trabalho se dará por meio da leitura, da escritura e das reflexões socioculturais, estéticas e discursivas, propiciando condições para que seus alunos possam compreender a sociedade em que estão inseridos, ultrapassando os limites da subordinação e passividade frente à realidade e que possam colaborar com o desenvolvimento humano e científico.

A formação de Licenciados em Ciências Sociais exige previamente um compromisso dos proponentes institucionais frente à realidade social brasileira, bem como, um desafio assumido frente à realidade local e regional. Isso porque nossa região tem uma carência muito grande de profissionais habilitados nas áreas de Ciências Sociais, e é na Universidade que se formam os profissionais para trabalhar nas escolas de ensino médio, em empresas públicas, privadas e organizações da sociedade civil.

Sabemos que o Estado de Mato Grosso do Sul, na última década, vem desenvolvendo, além de atividades industriais, principalmente a indústria de produtos básicos – alimentos, têxteis e calçados – e de economia primária – pecuária e agricultura –, um processo de agregação de valores com o desenvolvimento das cadeias produtivas e, conseqüentemente, o setor de prestação de serviços se desenvolve e amplia. Com isso, o Estado começa a superar o seu primarismo econômico, fazendo-se necessário que esse processo seja acompanhado pelo aperfeiçoamento das relações econômicas, sociais, trabalhistas e culturais para que possamos melhorar a qualidade de vida da população. Não existe desenvolvimento econômico se não existe desenvolvimento social e muito menos existe desenvolvimento



social sem desenvolvimento humano, portanto, menos que antecipar necessidades, já são acompanhadas as demandas impostas pela sociedade.

Ao se fazer o levantamento de cursos de interesse da comunidade, em escolas de ensino médio, empresas públicas e privadas, entidades locais, autoridades governamentais do Estado e do município, ficou evidente o interesse dos pesquisados por este curso não apenas em função de mais uma opção de formação profissional, mas também na oferta de um curso que venha a propiciar um aperfeiçoamento humano, que assegure uma consistente formação de base generalista, crítica e ética, possibilitando o aprofundamento em diversas áreas do conhecimento. Em vista disso, no levantamento de interesses realizado, detectou-se também que vários seguimentos e setores profissionais com formação universitária vislumbram a possibilidade de cursar um segundo curso superior. E esta é uma característica de vários cursos de Ciências Sociais, em que a média de idade dos alunos está sempre acima da média dos outros cursos.

Ademais, é importante ressaltar que o curso de Ciências Sociais que se localiza numa região estratégica que atende a demanda de regiões distintas, ou seja, na região Nordeste do Estado de Mato Grosso do Sul, limitando-se ao leste com o Estado de Minas Gerais, ao Sul e Sudeste com Aparecida do Tabuado/MS, ao Sudoeste e Oeste com Inocência/MS e ao Noroeste com Cassilândia/MS.

Concernente à demanda, salientamos ainda que não há nenhuma oferta do curso de Ciências Sociais próximo desta região que possa suprir esta demanda de professores na área de Ciências Sociais a não ser o curso de Paranaíba.

Outro fator importante a ser considerado, é o fato de a Unidade de Paranaíba, desde a implantação da UEMS em 1994, com o curso de Direito e o Curso de Pedagogia em 2003, vir se constituindo e se caracterizando por uma forte vocação na área de humanas. Dessa forma, o curso de Ciências Sociais conta com o apoio e participação estratégica desses cursos, assim como vêm a se fortalecer o ensino, a pesquisa e a extensão desenvolvidas nessa Unidade de Ensino, tendo em vista que há muitas disciplinas comuns e afins entre esses cursos, o que fortalece as linhas de pesquisa dos docentes da área de humanas, bem como os Projetos de pesquisa e extensão em andamento.

## **5. OBJETIVOS:**

### **GERAIS:**

- Propiciar uma formação teórico-metodológica básica consistente em torno dos eixos que integram a identidade do curso (Antropologia, Ciência política e Sociologia);
- Fornecer instrumentos para estabelecer relações com a pesquisa e a prática social;

- Criar uma estrutura curricular interdisciplinar que estimule a autonomia intelectual, a capacidade analítica dos alunos e uma ampla formação humanística;
- Compreender e valorizar a múltipla e complexa formação histórica da realidade social e a busca de respostas para problemas da sociedade contemporânea.

### **ESPECÍFICOS:**

- Capacitar, por intermédio de uma sólida formação científica, para o ensino das Ciências Sociais, Sociologia Geral ou Especial, nos estabelecimentos de ensino de nível fundamental, médio e superior, cumpridas as exigências legais;
- Propiciar conhecimentos pedagógicos com habilidades necessárias ao exercício da docência em Ciências Sociais;
- Formular, desenvolver e coordenar projetos educacionais em instituições de educação formal ou não formal;
- Formar profissionais dotados de capacidade crítica, que tenham por princípio a busca constante por novos conhecimentos;
- Desenvolver o senso crítico de maneira responsável e construtiva na apreensão de diferentes situações sociais e utilizar o diálogo como condução e mediação de conflitos;
- Contribuir para as mudanças sociais necessárias à construção de uma sociedade mais crítica, justa e humana;

## **6. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO**

O Curso de Ciências Sociais volta-se para a formação de profissionais com competências específicas. Assim, o profissional formado pelo Curso de Ciências Sociais, além da capacidade de entendimento da realidade sócio-antropológica e política, deve contribuir para a melhoria e modernização do ensino das ciências, para experimentação e interdisciplinaridade, o que é fundamental para a adaptação a diferentes situações e possibilidades profissionais, bem como para a criatividade no equacionamento de situações complexas e diversificadas. Trata-se de formar um profissional capaz de um olhar prospectivo, com possibilidade de ser e agir na sociedade.

O Curso possibilitará ao aluno o desenvolvimento de capacidades analíticas e estratégias didático-pedagógicas por meio de um conjunto de disciplinas responsáveis em proporcionar uma formação humanística. Portanto, a formação do aluno vai ao encontro do estímulo à autonomia intelectual nos campos da pesquisa/docência, com o propósito de formar docentes/pesquisadores amparados por uma estrutura curricular que os permita trilhar diversas trajetórias.

O perfil do profissional Licenciado em Ciências Sociais consiste na seguinte formação de um profissional habilitado para:

- desenvolver atividades de docência;
- desenvolver atividades de pesquisa na área educacional;
- formular, acompanhar e desenvolver políticas e projetos pedagógicos na área;
- atuar como técnico especializado da área educacional junto ao setor público e privado;

## **7. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES**

Em conformidade com as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Ciências Sociais, o Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/UEMS, Unidade de Paranaíba, deverá contemplar as seguintes Competências e Habilidades indissociáveis à formação do egresso:

- Consistente formação teórica e interdisciplinar sobre o fenômeno educacional e seus fundamentos históricos, políticos e sociais, bem como o domínio dos conteúdos a serem ensinados pela escola, que permitam a apropriação do processo de trabalho pedagógico, criando condições de exercer a análise crítica da sociedade brasileira e da realidade educacional;
- Articulação entre teoria e prática de forma contínua e sistematizada;
- Consideração de princípios éticos na gestão democrática como instrumento de luta pela qualidade do projeto educativo;
- Formação de um profissional comprometido com as causas educacionais;
- Comprometimento com o desenvolvimento de um trabalho coletivo e interdisciplinar;
- Domínio dos conteúdos básicos que são objeto de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- Domínio dos métodos e técnicas pedagógicos que permitam a veiculação do conhecimento para os diferentes níveis de ensino.

## **8. RELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA**

O Curso de Ciências Sociais (Licenciatura) prioriza a indissociável relação entre teoria e prática na formação de profissionais críticos-reflexivos em relação à docência, e que adotem como objetos de pesquisas científicas as questões sociais abordadas sob os prismas da Antropologia, Política e Sociologia, bem como das áreas do eixo de formação básica e de formação específica do Curso de Ciências Sociais.

Para viabilizar o desenvolvimento do conhecimento no campo de atuação das Ciências Sociais, o currículo do Curso conta com um conjunto de disciplinas responsáveis por apresentar os conteúdos e práticas de ensino fundamentais à formação dos alunos. O ensino em Ciências Sociais visa contribuir na formação sólida dos alunos com relação aos conteúdos indispensáveis a

sua atuação profissional, que, no entanto, devem ser articulados com atividades práticas, a partir das quais os alunos consigam construir suas análises partindo das teorias apreendidas nas salas de aulas (espaços de debates das correntes teóricas das disciplinas de Ciências Sociais). Com isso, é imprescindível que os conceitos e categorias analíticas trabalhados nas aulas teóricas desde as primeiras séries do Curso sejam operacionalizados nas aulas práticas, por meio de atividades desenvolvidas fora da sala de aula, no universo social, onde, por meio da orientação e supervisão pelo docente na execução das atividades, esses alunos possam aplicar os conteúdos teóricos na análise prática do mundo empírico. A análise da realidade social por meio de referenciais teóricos incide na produção de novos saberes, e na reformulação de categorias analíticas que devem ser revistas de tempos em tempos para melhor apreensão do universo social.

Este processo teórico/prático possibilita o desenvolvimento da autonomia intelectual do aluno sobre a diversidade social, histórica, política e cultural existentes no estado, no país e no mundo.

Pensando nesta relação indissociável, os professores das disciplinas que contemplam aulas práticas em sua carga horária total deverão descrever em seus respectivos Planos de Ensino quais as atividades práticas a serem desenvolvidas pelos alunos no decorrer do ano letivo, e como serão orientadas e supervisionadas essas atividades, respeitando a carga horária prática estipulada para cada disciplina ministrada.

Visa-se, desta forma, o fortalecimento das pesquisas científicas nas Ciências Sociais, a associação entre teoria e prática, o desenvolvimento da autonomia intelectual do aluno, e a integração entre Graduação e Pós-Graduação.

## **9. CONCEPÇÃO E COMPOSIÇÃO DA AVALIAÇÃO**

### **9.1. Da avaliação**

A avaliação deve ser vista como parte integrante de processo de formação, que possibilita o diagnóstico de lacunas e a aferição dos resultados alcançados, considerando as competências a serem constituídas e a identificação das mudanças de percurso eventualmente necessárias (Resolução CP/CNE nº 1/2002). A avaliação deverá compreender uma atividade que promova o diálogo entre os sujeitos envolvidos no curso, estabelecendo novas relações entre realidade sociocultural e prática curricular, o pedagógico e o administrativo, o ensino, a pesquisa e a extensão na área; de maneira que seja possível o aprimoramento de concepções e práticas que constituem o projeto pedagógico.

### **9.2. Da avaliação do ensino e da aprendizagem**

A avaliação do ensino-aprendizagem constitui-se como processo contínuo, interativo e de mediação na estruturação de um conhecimento dotado de sentido para o perfil profissional das

Ciências Sociais. Avaliação é um meio para o aperfeiçoamento do ensino e da aprendizagem, e não um fim em si mesmo, ou seja, um processo que se materializará por meio dos instrumentos previstos nas normas vigentes da instituição.

Os procedimentos de avaliação do processo ensino-aprendizagem serão realizados sobre os conteúdos curriculares e demais atividades didático-pedagógicas, valorização das atividades de pesquisa e extensão individual e coletiva, levando em conta um processo que se materializará por meio dos instrumentos previstos nas normas vigentes da instituição.

Em conformidade com a ideia de flexibilização curricular, todas as disciplinas do Curso poderão ser ofertadas em Regime Especial de Dependência (RED) com exceção da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado, desde que solicitada pelo discente no ato da matrícula, e que haja disponibilidade de oferta por parte de professor efetivo da disciplina, com aprovação no Colegiado de Curso da oferta nesse regime.

### **9.2.1. Da autoavaliação do Curso**

A autoavaliação do curso é parte integrante do processo de implementação e consolidação do próprio curso, e possibilita diagnosticar possíveis lacunas, demandas e potencialidades, aspectos básicos no redimensionando das ações em busca de uma formação de professores que atenda as necessidades educacionais e sociais contemporâneas.

A autoavaliação do curso, bem como do seu projeto pedagógico, será realizada em consonância com as normas do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), Exame Nacional de Cursos (ENADE) e outras modalidades de avaliação, sob a responsabilidade da Comissão Interna de Autoavaliação do Curso, bem como as orientações e determinações vigentes nas normas da instituição.

## **10. RELAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO**

O Curso de Ciências Sociais pretende formar profissionais que deixem a graduação com o estímulo de darem continuidade aos seus estudos, por meio de cursos de Pós-Graduação *lato sensu* ou *stricto sensu*, além de participarem de processos de formação continuada. Este incentivo visa ampliar a capacidade do aluno em desenvolver, colaborar e coordenar pesquisas e projetos diversos relativos às temáticas sociais, culturais, socioeconômicas e sócio-educacionais.

No campo da Pós-graduação *stricto sensu* os alunos contam com o Programa de Pós-Graduação em Educação da UEMS, Unidade de Paranaíba, nível de Mestrado, que conta com a participação de docentes do Curso de Ciências Sociais enquanto professores/pesquisadores.

Portanto, durante todo o transcorrer do curso, serão propiciadas condições para que os alunos possam articular as teorias vistas no curso com a pesquisa e a extensão, mediante o desenvolvimento de projetos de pesquisas, extensão e/ou monitoria sob a orientação de um docente do curso.

Neste sentido, o estímulo à pesquisa na graduação se faz necessário não apenas por meio dos trabalhos de conclusão de curso, mas também via Iniciação Científica e aulas práticas, visando desenvolver a vocação científica e incentivar talentos potenciais entre alunos de graduação, mediante a participação em projetos de pesquisa e atividades das aulas práticas. Este envolvimento leva-os ao domínio do método científico e ao desenvolvimento e Coordenação de pesquisas e projetos relativos às temáticas diversas que são objetos de pesquisa no campo das Ciências Sociais.

Com isso, a pesquisa, a extensão e o ensino devem articular-se nesse processo, pois é necessário que esse profissional esteja capacitado para a reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos sócio-histórico-culturais, bem como estar articulado com as organizações e instituições sociais na busca das soluções para as demandas existentes.

É de suma importância que o Curso tenha como meta norteadora a compreensão da pesquisa como processo educativo, enquanto fio condutor e elemento aglutinador dos demais componentes curriculares, constituindo-se em elaboração pessoal, articulando teoria e prática, e tendo a interdisciplinaridade como elemento necessário para vincular os conhecimentos das diversas áreas, com o propósito de formação consistente de professores/pesquisadores.

Desta forma, as proposições deste projeto pedagógico buscam incentivar os alunos, desde as primeiras séries, a estar em contato com o ensino, a extensão e a pesquisa.

Em relação à pesquisa, o futuro profissional será incentivado a desenvolver juntamente com o corpo docente do curso, diferentes tipos de pesquisa, entre eles estão os projetos de Iniciação Científica que visam o fortalecimento dos grupos de pesquisas já existentes, bem como aqueles que surgirão futuramente. A Iniciação Científica é um instrumento eficaz no processo formativo do aluno, despertando o seu interesse pela busca continuada do saber. Os projetos de pesquisa PIBIC/UEMS são desenvolvidos tomando por base as linhas de pesquisa do Curso e os projetos de pesquisa dos professores orientadores, aprovados e cadastrados na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PROPP/UEMS.

## **11. CONCEPÇÃO E COMPOSIÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

O Estágio Curricular Supervisionado constitui-se num componente curricular obrigatório para conclusão do curso. As experiências vivenciadas ( nas escolas de educação básica, principalmente, e outros espaços educativos voltados à educação científica) serão importantes para que os futuros professores mobilizem conhecimentos adquiridos nas disciplinas do curso, tanto nas disciplinas de domínio das ciências humanas quanto nas de domínio da educação. Portanto, o estágio deve possibilitar ao aluno um contato direto com as escolas, principal espaço de atuação do licenciado em Ciências Sociais, tanto no sentido de conhecer a rotina da instituição e de seus profissionais, quanto no sentido de levar às instituições propostas inovadoras. Para tanto, o acesso a resultados de pesquisa, em particular

na área de ensino de sociologia, política e antropologia, e o estudo de obras fundamentais no campo da educação será fundamental.

### **11.1. Estágio Curricular Supervisionado - I (204 horas)**

O Estágio Curricular Supervisionado I será realizado na 3ª série, mediante plano de estágio aprovado pela COES. Compete aos professores do Estágio os primeiros contatos com as escolas concedentes para realização do estágio, bem como as orientações na elaboração do plano de estágio.

A avaliação será realizada mediante a apresentação do relatório de estágio contemplando todo processo de estágio, a anuência dos diretores e professores das disciplinas, bem como outros elementos que se façam necessários conforme regulamento específico da COES com aprovação em colegiado.

É facultado ao aluno desenvolver o estágio em mais de uma escola, sendo necessário um plano para cada instituição. Contudo, o aluno deverá apresentar a COES apenas um único relatório ao final do Estágio Curricular Supervisionado I descrevendo criticamente toda sua experiência no estágio, contendo, no mínimo, os seguintes aspectos:

- I - contextualização física, política, social e cultural da organização concedente onde o estágio foi realizado;
- II - descrição e análise das atividades do estágio desenvolvidas, com as conclusões pertinentes;
- III - sugestão de encaminhamentos aos problemas e/ou avanços detectados;
- IV - produções resultantes.

Ao longo do Estágio Curricular Supervisionado I o aluno, de forma geral deverá desenvolver uma discussão dos princípios do estágio supervisionado e sua relação com a formação profissional do licenciado em Ciências Sociais, bem como enfatizar os principais aspectos do projeto pedagógico da escola junto à comunidade escolar objeto de seu campo de estágio. Para iniciar e cursar a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado I no 3º ano do curso o aluno deverá ter cursado e obtido aprovação na disciplina de Didática I do 2º ano do curso.

### **11.2. Estágio Curricular Supervisionado - II (204 horas)**

O Estágio Curricular Supervisionado II será desenvolvido na 4ª série do curso, mediante plano de estágio aprovado pela COES. O Estágio Curricular Supervisionado II envolve o planejamento da fase de regência de classe e regência no Ensino Médio. Além da regência no ensino, o aluno também deverá realizar oficinas ou minicursos de forma

individual ou coletiva na escola sobre temas transversais que têm uma identidade com o curso de Ciências Sociais.

Competem aos professores do Estágio os primeiros contatos com as escolas concedentes para realização do estágio, bem como as orientações na elaboração do plano de estágio. Também será facultado ao aluno o desenvolvimento do estágio em mais de uma escola, sendo necessário, neste caso um plano para cada instituição, sendo, no entanto, apenas um relatório final, contendo, no mínimo, os seguintes aspectos:

I – observação dos alunos, da regência dos professores titulares e da vida escolar na escola onde se realiza o estágio;

II - descrição e análise das atividades do estágio desenvolvidas relativas a sua experiência de interação com observações pertinentes;

III – sugestão, discussão e críticas aos possíveis problemas encontrados, bem como soluções e contribuições para ensino de sociologia no ensino médio;

IV - elaboração do Relatório Final de Conclusão do Estágio Supervisionado e produções resultantes.

Para iniciar o estágio curricular supervisionado II, no entanto, o aluno deverá ter cursado e ser aprovado o Estágio Curricular Supervisionado I, devendo também ter sido aprovado na disciplina de Didática II.

Os resultados dos trabalhos desenvolvidos no Estágio Curricular Supervisionado poderão ser aproveitados no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

### **11.3. Orientação de Estágio**

A orientação do estágio ficará sob a responsabilidade dos professores vinculados às disciplinas de Estágio Supervisionado I e II e, na medida do possível, a supervisão do estágio curricular obrigatório no 3º e 4º anos e no ensino médio não devem ser assumidas pelo mesmo profissional. Para efeito de lotação, atribuir-se-á 4 horas para cada professor de estágio no plano de atividades ou em documento similar. Se necessário, a supervisão de estágio poderá ser assumida por um docente do Curso que não esteja vinculado às Práticas de Ensino. Para tanto, o docente deverá ser prioritariamente licenciado ou ter experiência na educação básica.

Para seleção dos campos de estágio será observado o texto que trata do Estágio Curricular Supervisionado no Regimento Interno dos Cursos de Graduação da UEMS. No sentido de valorizar a diversidade, a supervisão deve incentivar os alunos a buscarem diferentes instituições, inclusive as privadas.

O trabalho de orientação e acompanhamento do Estágio Curricular Supervisionado, inclusive as atividades organizadas para socialização das experiências, pode apresentar



evidências para avaliação do Projeto Pedagógico do Curso. O estágio pode reforçar os estudos realizados nas práticas de ensino e, também, evidenciar a importância de se tratar determinados conteúdos da educação básica e metodologias de ensino. Ainda, durante o estágio a Comissão de Auto avaliação pode utilizar alguns instrumentos para obtenção de dados visando avaliar a articulação entre as disciplinas de formação básica e as de formação específica.

### **11.6. Estágio Curricular Supervisionado não Obrigatório**

Esta modalidade de estágio compõe a vida acadêmica, enriquecendo a formação humana e profissional do aluno e tem como objetivo proporcionar ao aluno a participação em situações reais típicas do meio profissional, que propiciem complementação a sua formação acadêmica.

O Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório será desenvolvido em instituições de diversas naturezas e proporcionará diferentes experiências na área de atuação do profissional do curso de Ciências Sociais. As instituições nas quais poderá ser realizado este tipo de estágio são: empresas, hospitais, consultórios, bibliotecas, associações civis, organizações não governamentais, sindicatos, entre outros. Tais atividades devem ser organizadas a partir de parceria entre a universidade e a comunidade e obedecerão a legislação nacional específica (Lei de Estágio), bem como normas internas da UEMS, que regulam os convênios e demais exigências legais, além da aprovação da Comissão de Estágios do curso.

## **12. CONCEPÇÃO E COMPOSIÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES (AC)**

As Atividades Complementares (AC) têm como objetivo complementar o enriquecimento da formação Acadêmica como um todo, isto é, o engrandecimento e aprimoramento científico, didático, curricular e cultural. Sua realização se dará em consonância com Regimento Interno dos Cursos de Graduação da UEMS e, a carga horária prevista para AC, para efeito de integralização curricular, deve ser, prioritariamente, nas seguintes modalidades:

- Participação em atividades acadêmicas: monitoria acadêmica, projetos de ensino, cursos na área de formação e especiais, eventos alunos (semana acadêmica, seminários, congressos, conferências, colóquios, etc.);
- Participação em atividades científicas (projetos de pesquisa, eventos científicos, projetos de iniciação científica);
- Participação em atividades de extensão (projetos e/ou ações de extensão, projetos e/ou eventos culturais, festivais e exposições).

As atividades complementares (AC) só serão assim consideradas aquelas realizadas a partir do ingresso do aluno no curso. A realização das atividades complementares se dará em qualquer fase do Curso, fora ou dentro do contexto institucional da UEMS e deverá totalizar, no mínimo, 200 (duzentas horas).

### **13. CONCEPÇÃO E DEFINIÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO (TCC)**

Entende-se por Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, o resultado de investigação científica, cuja temática deve estar em consonância com as questões sociais próprias das abordagens das Ciências Sociais. É de caráter obrigatório e será desenvolvido um trabalho ao longo do curso.

O aluno desenvolverá um artigo científico, podendo ser de caráter teórico ou teórico/empírico, com temática relacionada a uma das áreas e subáreas das Ciências Sociais (Sociologia, Antropologia ou Política), ou áreas de formação básica e de formação específica.

Para a orientação do artigo, o aluno terá um professor orientador, integrante do quadro da UEMS, desde que sob a perspectiva metodológica das Ciências Sociais, bem como os princípios norteadores do Projeto Pedagógico no desenvolvimento dos trabalhos de pesquisa.

Os alunos que desenvolveram projetos de Iniciação Científica, projetos de extensão, de ensino e monitoria, poderão utilizar as observações e os dados empíricos constantes nos relatórios para a construção das suas análises acadêmicas e elaboração do artigo científico, desde que estejam em conformidade com as temáticas acima mencionadas, adequados às normas da UEMS, e em conformidade com a ABNT quanto à redação de trabalho científico.

A sistemática de organização, orientação, supervisão, apresentação e avaliação dos artigos serão realizadas de acordo com as normas vigentes nesta instituição, com regulamentação própria aprovada pelo Colegiado de Curso com anuência da Pró-Reitoria de Ensino - PROE.

### **14. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

Para operacionalização do curso pretende-se utilizar uma abordagem contextualizada no sentido de assegurar a esperada indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Desta forma, além das atividades previstas para as disciplinas de caráter obrigatório (estudos teóricos, atividades de campo, práticas, etc.), os alunos serão incentivados a participarem de projetos de ensino, de pesquisa e de extensão.

As atividades práticas, dissociadas da carga horária teórica das disciplinas, serão realizadas através de exercícios externos, atividades temáticas e específicas realizadas extraclasse com ou sem a presença do professor efetivo, que organizará todas as atividades visando garantir uma efetiva contribuição aos alunos. Observa-se, no entanto, que as aulas práticas do componente curricular não serão enfatizadas em todas as disciplinas, mas apenas em algumas das constantes do quadro de disciplinas. Preservam-se, no entanto, as atividades

práticas das disciplinas de estágio curricular supervisionado I e II. De modo geral, cumpre salientar que as disciplinas do curso de Ciências Sociais estão organizadas a partir dos seguintes eixos:

**a) Eixo de Formação Básica** - Compõem este eixo as disciplinas de formação básica (EFB), ou seja, aquelas em cujas ementas estão, sobretudo, os conhecimentos de sociologia, ciência política e antropologia. Para composição dessas disciplinas considerou-se as grandes áreas das Ciências Sociais. Neste sentido, as disciplinas elencadas são: Antropologia I, Antropologia II, Antropologia III, Política I, Política II, Política III, Sociologia I, Sociologia II, Sociologia III e algumas disciplinas como: Introdução à Metodologia Científica, e Ciências Sociais e Regionalidade. Além das disciplinas História I, História II, Filosofia I, Filosofia II, Filosofia III, Economia I, Economia II, Geopolítica, Literatura e Sociedade, Estudos Culturais e Comparados, Estudos da Cultura Afro-Brasileira.

**b) Eixo de Formação Específica** - Compõem este eixo as disciplinas de formação específica (EFE). Além das disciplinas que classicamente fazem parte deste eixo, as disciplinas Pedagógicas formadas por: Política Educacional e Organização do Ensino no Brasil, Didática I, Didática II, Sociologia da Educação, Metodologia de Ensino em Ciências Sociais, Linguagem Brasileira de Sinais (Libras), Psicologia da Educação, Tópicos em Educação Especial, Filosofia da Educação, e também pelas disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado em Ciências Sociais I e II e Trabalho de Conclusão de Curso (artigo).

## 15. ESTRUTURA/MATRIZ CURRICULAR

<b>EIXO DE FORMAÇÃO BÁSICA</b>	<b>EIXO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA</b>
Antropologia I	Política Educacional e Organização do Ensino no Brasil
Antropologia II	Didática I
Antropologia III	Didática II
Política I	Sociologia da Educação
Política II	Linguagem Brasileira de Sinais (Libras)
Política III	Psicologia da Educação
Sociologia I	Metodologia de Ensino em Ciências Sociais
Sociologia II	Tópicos em Educação Especial
Sociologia III	Filosofia da Educação
Introdução à Metodologia Científica	Estágio Curricular Supervisionado em Ciências Sociais I e II
Ciências Sociais e Regionalidade	Trabalho de Conclusão de Curso (artigo):
História I	
História II	

Filosofia I	
Filosofia II	
Filosofia III	
Economia I	
Economia II	
Geopolítica	
Literatura e Sociedade	
Estudos Culturais e Comparados	
Estudos da Cultura Afro-Brasileira	

## 15.2. MATRIZ CURRICULAR

**Legendas:** CHS = Carga horária semanal; CHT = Carga horária teórica; CHP= carga horária prática; CHTD= carga horária total da disciplina., EFB = Eixo de Formação Básica, EFE= Eixo de Formação Específica.

### 1ª SÉRIE

Disciplinas		CHS	CHT	CHP	CHTD
Antropologia I	EFB	4	102	34	136
Política I	EFB	4	102	34	136
Sociologia I	EFB	4	102	34	136
História I	EFB	4	136	-	136
Filosofia I	EFB	3	102	-	102
Economia I	EFB	2	68	-	68
Introdução à Metodologia científica (IMC)	EFB	3	68	34	102
<b>Subtotal</b>		24	680	136	816

### 2ª SÉRIE

Disciplinas		CHS	CHT	CHP	CHTD
Antropologia II	EFB	4	102	34	136
Política II	EFB	4	102	34	136
Sociologia II	EFB	4	102	34	136
Filosofia II	EFB	3	102	-	102
Economia II	EFB	2	68	-	68
Literatura e Sociedade	EFB	3	68	34	102
História II	EFB	4	136	-	136
Didática I	EFE	2	68	-	68
<b>Subtotal</b>		26	748	136	884

### 3ª SÉRIE

Disciplinas		CHS	CHT	CHP	CHTD
Antropologia III	EFB	4	102	34	136
Política III	EFB	4	102	34	136
Sociologia III	EFB	4	102	34	136
Filosofia III	EFB	2	68	-	68
Geopolítica	EFB	2	68	-	68
Estudos Culturais e Comparados	EFB	3	68	34	102
Didática II	EFE	3	68	34	102
Filosofia da Educação	EFE	2	68	-	68
<b>Subtotal</b>	-	24	646	170	816

**Estágio Supervisionado**

Estágio Curricular Supervisionado I	EFE	2	4	204
-------------------------------------	-----	---	---	-----

#### 4ª SÉRIE

Disciplinas		CHS	CHT	CHP	CHTD
Política Educacional e Organização do Ensino no Brasil	EFE	4	102	34	136
Psicologia da Educação	EFE	2	68	-	68
Língua Brasileira de Sinais-Libras	EFE	2	68	-	68
Sociologia da Educação	EFE	3	68	34	102
Metodologia de Ensino em Ciências Sociais	EFE	4	102	34	136
Ciências Sociais e Regionalidade	EFB	4	102	34	136
Tópicos em Educação Especial	EFE	2	68	-	68
Estudos da Cultura Afro-brasileira	EFB	2	68	-	68
<b>Subtotal</b>	-	23	646	136	782

#### Estágio Supervisionado

Estágio Curricular Supervisionado II	EFE	2	4	204
--------------------------------------	-----	---	---	-----

#### Trabalho de Conclusão de Curso

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo)	EFE	Carga horária	102
---	-----	---------------	-----

#### Atividades Complementares

Atividade Complementar	EFC	Carga horária	200
------------------------	-----	---------------	-----

#### Resumo da Matriz Curricular

	Carga horária Hora/aula	Carga horária Hora
Carga horária Disciplinas	3.298	2.748
Estágio Curricular Supervisionado	-	408
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	-	102
Atividades Complementares (AC)	-	200
<b>Total</b>	<b>3.298</b>	<b>3.458</b>

## 16. PLANO DE IMPLANTAÇÃO

O projeto será implantado gradativamente a partir do ano de 2014, com oferta 30 vagas para a habilitação de Licenciatura em Ciências Sociais. Como apresentado acima no “eixo de formação básica” (EFB), os alunos dos Projetos Pedagógicos de Licenciatura e de Bacharelado em Ciências Sociais cursarão em conjunto as disciplinas do eixo de formação básica (EFB) oferecidas no período matutino, e as disciplinas do “eixo de formação específica” (EFE) de cada habilitação. Desta forma, este plano de implantação utilizará a estrutura física disponível na Unidade Universitária de Paranaíba, bem como os professores atualmente lotados no curso, que atenderão as demandas das duas modalidades ofertadas sem maiores ônus institucionais.

## 17. EMENTÁRIO

### **Disciplina: ANTROPOLOGIA I - 04/136**

**Ementa:** O processo de hominização a humanização do homo sapiens-sapiens-demens e suas multiplicidades interpretativas, a invenção do conceito de homem na relação indivíduo-sociedade-cosmo. Ordenação simbólica do mundo: classificações, magia, mito, religião, ciência, formas de pensamento. A antropologia enquanto disciplina iniciante pesquisadores eruditos do século XIX: Lewis Morgan, Edward B. Tylor, James Frazer.

**Objetivos:** Compreender o contexto de surgimento das Ciências Sociais, mais especificamente da antropologia. Entender as relações entre o momento de surgimento das Ciências Sociais e os resultados dessas teorias no âmbito local e global, de forma geral.

### **Bibliografia Básica:**

- CASTRO, C. (org.). **Evolucionismo Cultural**. Rio de Janeiro, Zahar, 2005.  
 ENRIQUEZ, E. **Da Horda ao Estado**: Psicanálise do vínculo social. 2ª edição. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. Capítulo 1: Totem e Tabu.  
 FERRO, M. **História das Colonizações**: Das conquistas às independências – Séculos XIII – XX. Lisboa: Editorial Estampa, 1996.  
 LAPLANTINE, F. **Aprender Antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 1987.  
 MORIN, E. **O paradigma perdido**: a natureza humana. Portugal: Europa América, 1973.

### **Bibliografia Complementar:**

- COMAS, J; LITTLE, K; SHAPIRO, H; LEIRIS, M; LÉVI-STRAUSS, C. **Raça e Ciência I**. Série Debates. São Paulo: Editora Perspectiva, 1960.  
 DAMATTA, R. **Relativizando** - Uma introdução à antropologia social. Rio de Janeiro: Rocco, 1987.  
 GEERTZ, C. Sol Tax (ed.) **Panorama da Antropologia**. Rio de Janeiro, Fundo de Cultura, 1966, p. 31-43.  
 LEAKEY, R. **A origem da espécie humana**. Rio de Janeiro, Rocco, 1995, p. 9-65.  
 MELLO, L. G. **Antropologia Cultural**: Iniciação, teorias e temas. Petrópolis: Vozes, 1987.  
 MORRIS, D. **O animal humano**. Lisboa, Gradiva, 1996, p. 82-115.  
 RODRIGUES, J. C. **Tabu do corpo**. Rio de Janeiro, Achiamé, 1983, p. 9-42.  
 SILVA, V. G. da. **O antropólogo e sua magia**: trabalho de campo e texto etnográfico nas pesquisas antropológicas sobre religiões afro-brasileiras. São Paulo: Edusp, 2000, p. 23-58.  
 THOMAS, K. **O homem e o mundo natural**. São Paulo, Companhia das Letras, 1989, p. 21-60.  
 VIVEIROS DE CASTRO, E. & BENZAQUEN DE ARAÚJO, R. **Arte e sociedade**. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

### **Disciplina: POLÍTICA I - 04/136**

**Ementa:** A política como ciência. Introdução ao pensamento político grego. Aristóteles e as formas de governo. O surgimento do Estado Moderno no renascimento e as novas formas do

exercício da política em Maquiavel. Hobbes e os pressupostos do contrato como constituição do Estado e sua responsabilidade em assegurar os direitos naturais dos cidadãos.

**Objetivos:** Refletir sobre a política enquanto ciência, e acompanhar a ampliação dessa ciência nos diversos momentos da história. Discutir o significado e a origem da ciência política como área autônoma de conhecimento, e o momento histórico do surgimento da área, contemplando os pensadores jusnaturalistas, o início do pensamento liberal e os temas da força e do poder, a soberania, a legitimidade, o Estado e o mercado.

**Bibliografia básica:**

- ARISTÓTELES. **Política**. Tradução Therezinha Monteiro Deutsch Baby Abrão. São Paulo: Editora Nova Cultural Ltda, 1999. (Coleção os pensadores)
- HOBBS, T. **Leviatã ou matéria, forma e poder de um estado eclesiástico e civil**. Tradução João Paulo Monteiro. São Paulo: Abril Cultural, 1979. (Coleção Os Pensadores).
- LOCKE, J. **Segundo Tratado sobre o Governo**. Tradução E. Jacy Monteiro. São Paulo: Abril Cultural, 1973. (Coleção os pensadores).
- MAQUIAVEL, N. **O Príncipe**. Tradução de Lívio Xavier. São Paulo: Abril Cultural, 1979. (Coleção Os Pensadores).
- WEFFORT, F.C. **Os Clássicos da Política**. São Paulo: Ática, 1998. (Coleção Fundamentos) Volumes 1.

**Bibliografia complementar:**

- ANGOULVENT, A. **Hobbes e a moral política**. Tradução Alice Maria Cantuso. Campinas: Papirus, 1996.
- ARANHA, M. L. de A. **Maquiavel: A lógica da força**. São Paulo: Moderna, 1993.
- BERNARDES, J. **Hobbes & a liberdade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 2002.
- BESSA, A. M. e PINTO, J. N. **Introdução à Política**. Lisboa/São Paulo, Editorial Verbo, 2001.
- BOBBIO, N. **Teoria Geral da Política**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
- CHEVALLIER, J. J. **História do Pensamento Político**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara e Zahar, 1999. 2 volumes.
- JORGE FILHO, E. J. **Moral e história em John Locke**. São Paulo: Loyola, 1992 (Coleção Filosofia 20)
- MACPHERSON, C. B. **A teoria política do individualismo possessivo de Hobbes até Locke**. Tradução Nelson Dantas. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- WEFFORT, F. C. **Os Clássicos da Política**. São Paulo: Ática, 1998. (Coleção Fundamentos) Volumes 2.
- WHITE, M. **Maquiavel. Um homem incompreendido**. Tradução Julián Fuks. São Paulo/Rio de Janeiro: Editora Record, 2007.

**Disciplina: SOCIOLOGIA I - 04/136**

**Ementa:** A Sociologia como ciência, seu objeto. Os métodos sociológicos. O contexto histórico do aparecimento da Sociologia. Os fundamentos teóricos da Sociologia: Marx, Durkheim e Weber.

**Objetivos:** Apresentar, de forma introdutória, as contribuições básicas dos autores Marx, Durkheim e Weber. Discutir as influências desses clássicos no desenvolvimento da Sociologia.

**Bibliografia básica:**

- DURKHEIM, É. **Da divisão do trabalho social**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.  
 MARX, K.; ENGELS, F. **Manifesto do partido comunista**. São Paulo: Martin Claret, 2012.  
 \_\_\_\_\_. **A ideologia alemã**. São Paulo: Boitempo, 2010.  
 WEBER, M. **A ética protestante e o "espírito" do capitalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.  
 \_\_\_\_\_. **Ciência e Política: duas vocações**. São Paulo: Cultrix, 2011.

**Bibliografia complementar:**

- ARON, R. **As etapas do pensamento sociológico**. Brasília: Martins Fontes, UnB, 1982.  
 BAUMAN, Z.; MAY, T. **Aprendendo a pensar com a sociologia**. São Paulo: ZAHAR, 2010.  
 COSTA, C. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. 2.ed. São Paulo: Moderna, 1997.  
 DURKHEIM, É. **As regras do método sociológico e outros textos**. São Paulo: Abril Cultural, 1973.  
 GIDDENS, A. **Capitalismo e moderna teoria social: uma análise das obras de Marx, Durkheim e Max Weber**. Lisboa: Presença, 1990.  
 MARX, K. **Grundrisse: manuscritos econômicos de 1857-1858**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2011.  
 QUINTANEIRO, T.; BARBOSA, M. L. O.; OLIVEIRA, M. G. **Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber**. 2. ed., rev. e ampl. Belo Horizonte, MG: Ed. UFMG, 2002.  
 RENAULT, E.; DUMÉNIL, G.; LÖWY, M. **Ler Marx**. São Paulo: Editora UNESP, 2012.  
 WEBER, M. **Ensaio de Sociologia**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1979.  
 WEFFORT, F. C. **Os Clássicos da Política**. São Paulo: Ática, 1998. (Coleção Fundamentos) Volumes 2.

**Disciplina: HISTÓRIA I - 04/136**

**Ementa:** Formação dos primeiros agrupamentos humanos. Os povos helênicos e a base do pensamento ocidental. O período grego/romano. Introdução aos estudos da Idade Média Ocidental. Os principais impérios do período da história da americana anterior à chegada de Colombo (1492): Asteca, Maia e Inca. O declínio da Idade Média e o início da Idade Moderna. Estudo dos principais temas da Modernidade. O processo de formação social do Brasil. A herança colonial e a constituição do Estado Nacional. Discussão dos principais temas da História do Brasil: do “descobrimento” até a Proclamação da República.

**Objetivos:** Estudar as diferentes fases da história e suas transformações no decorrer dos séculos. Construir reflexões sobre a história enquanto processo que está sempre em movimento.

**Bibliografia Básica:**

- ANDERSON, P. **Linhagens do Estado Absolutista**. São Paulo: Brasiliense, 1995.  
 FINLEY, M. I. **História Antiga: Testemunho e modelos**. São Paulo : Martins Fontes, 1991.  
 HOBBSAWM, E. J. **A era das revoluções: 1789-1848**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.



HOLANDA, S. B. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

LE GOFF, J. A. **Civilização do Ocidente Medieval**. Lisboa: Editorial Estampa, 1983. 2 v.

### **Bibliografia Complementar:**

ANDERSON, P. **Passagens da Antiguidade ao Feudalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

BLOCH, M. **A sociedade feudal**. Lisboa: Edições 70, 1973.

CARDOSO, C. F. **América Pré-Colombiana**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1981.

COULANGES, F. **A cidade antiga**. São Paulo, Hemus, 1975

FUNARI, P. P. A. **Grécia e Roma**. São Paulo: Contexto, 2001

HOBSBAWN, E. **Era dos Extremos: o breve século XX: 1914-1991**. São Paulo: Cia. Das Letras, 1995.

LE GOFF, J.; SCHIMITT, J-C (Coord). **Dicionário Temático do Ocidente Medieval**. Bauru: EDUSC; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2002.

MACHIAVELLI, N. **O Príncipe**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2000.

ROTTERDAM, E. de. **Elogio da Loucura**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

THOMPSON, E. P. **A formação da classe operária inglesa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.3v.

### **Disciplina: FILOSOFIA I 03/102**

**Ementa:** A experiência filosófica como exercício racional de apreensão, compreensão e criação da realidade conceitual. O problema filosófico do ser e do conhecer na origem e no desenvolvimento da Filosofia. A concepção filosófica de realidade e a formação ética do homem na Grécia antiga. A filosofia medieval e a concepção do ser e do conhecer e sua relação com a condição ética de ser do homem.

**Objetivos:** Compreender o que é filosofia, mediante a análise dos conceitos formadores da realidade social em sua historicidade, contextualizando a compreensão filosófica da origem e desenvolvimento da Filosofia como uma atividade humana, de modo a exemplificar que sua origem se dá como exigência racional do ser humano em conhecer a si e ao mundo que habita. Promover uma vivência do pensamento filosófico, de modo a dinamizar as condições para a experiência do filosofar.

### **Bibliografia básica:**

AGONTINHO. **O Livre arbítrio**. São Paulo: Paulus. 1995.

ARISTÓTELES. **Metafísica**. São Paulo: Loyola, 2002. Vol 1 e Vol 2.

BERGSON, H. **Cursos de Filosofia Grega**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

DELEUZE, G.; GUATTARRI, F. **O que é a filosofia**. Tradução Bento Prado Jr. E Alberto Alonso Muñoz. São Paulo: Editora 34, 1992.

VERNANT, J. P. **As origens do pensamento grego**. São Paulo: Difel, 1986.

### **Bibliografia complementar:**

CARTLEDGE, P. **Demócrito**. São Paulo: UNESP, 2001.

CHAUI, M. **Convite à filosofia**. 9. ed. São Paulo: Ática, 1997.

EPICURO. **Carta sobre a felicidade - (a Meneceu)**. 3. ed. São Paulo: UNESP, 1999.

GILSON, E. **Por que São Tomás criticou Santo Agostinho**. s/l: Paulus Editora, 2010.

GOTTLIEB, A. **Sócrates**. São Paulo: UNESP, 1999.

KOBUSCH, T. (Org.) **Filósofos da idade média**. Porto Alegre: UNISINOS, 2005.

MCLEISH, K. **Aristóteles**. São Paulo: UNESP, 2000.  
 MORAES NETO, J. **Técnica e demiúrgica em Platão**. Londrina: EDUEL, 2001  
 PLATÃO. A República. Bauru, SP: Edipro, 2000.  
 TRABATTONI, F. **Platão**. São Paulo: Annablume, 2010.

### **Disciplina: ECONOMIA I - 02/68**

**Ementa:** A teoria econômica e a economia como ciência. As principais correntes de pensamento econômico do século XIX, a partir do estudo dos economistas clássicos e da teoria de Karl Marx. Os fundamentos do liberalismo e sua crítica. Principais escolas de pensamento econômico no século XX: a escola neoclássica e a escola keynesiana. Influência destas doutrinas sobre o desenvolvimento da economia mundial e a elaboração de políticas econômicas. Imperialismo e mundialização do capital.

**Objetivos:** Promover o conhecimento da teoria econômica, relacionando-a com as ciências econômicas. Propiciar condições para o conhecimento das principais correntes do pensamento econômico.

### **Bibliografia básica:**

ARRIGHI, G. **O Longo Século XX**. Rio de Janeiro/São Paulo: Contraponto/EdUNESP, 1997  
 BONAVIDES, P. **Do Estado Liberal ao Estado Social**. 6. ed. São Paulo: Malheiros, 1996.  
 HUBERMAN, L. **História da riqueza do homem - do feudalismo ao século XXI**. 22ª Edição. São Paulo: LTC, 2001.  
 POLANYI, K. **A Grande Transformação: As Origens da Nossa Época**. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.  
[ROSSETI, J. P. \*\*Introdução à economia\*\*. São Paulo: Paschoal, 2003.](#)

### **Bibliografia complementar:**

FIORI, J. L.(Org.). **Estados e Moedas no Desenvolvimento das Nações**. 3. ed. Petrópolis, Vozes, 2000  
 FURTADO, C. **Teoria e Política do Desenvolvimento Econômico**. 10. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.  
 GALBRAITH, J. K. **O Novo Estado Industrial**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1983.  
 KEYNES, J. M. **Teoria Geral do Emprego do Juro e da Moeda**. São Paulo: Atlas, 1988.  
 \_\_\_\_\_. **As Consequências Econômicas da Paz**. Brasília/São Paulo: EdUnB/IPRI/IMESP, 2002.  
 MELLO, J. M. C. **O Capitalismo Tardio**. 8. ed. São Paulo, Brasiliense, 1991.  
 OLIVEIRA, F. de. **Os Direitos do Antivalor: A Economia Política da Hegemonia Imperfeita**. Petrópolis: Vozes, 1998.  
 \_\_\_\_\_. **Crítica à Razão Dualista/O Ornitorrinco**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2003.  
 VENÂNCIO Filho, A. **A Intervenção do Estado no Domínio Econômico: O Direito Público Econômico no Brasil**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1968.  
 WALLERSTEIN, I. **Capitalismo Histórico e Civilização Capitalista**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2001.

### **Disciplina: INTRODUÇÃO À METODOLOGIA CIENTÍFICA - 03/102**

**Ementa:** Conhecimento: formas, criação e produção. Ciência e Universidade. Métodos de estudo. Redação de textos: resumo, resenha, revisão bibliográfica, fichamentos.

Referenciação convencional e eletrônica. As distintas técnicas de pesquisa (quantitativas e qualitativas) e suas relações com a teoria.

**Objetivo:** Analisar e compreender as condições em que o conhecimento científico se desenvolve, e como é criado, produzido e divulgado este saber nas perspectivas histórica, filosófica e metodológica. Conhecer estratégias de estudo, as técnicas de escrita de textos alunos, o método em Ciências Sociais, e a intimidade com a pesquisa bibliográfica e empírica.

#### **Bibliografia básica:**

FEITOSA, V. C. **Redação de textos científicos**. 3. ed. Campinas: Papyrus, 1997.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1993.

HAGUETE, T. M. F. **Metodologias qualitativas em Sociologia**. Rio de Janeiro: Vozes, 1987.

LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico**. 4. ed. São Paulo, Atlas, 1992.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

#### **Bibliografia complementar:**

AZEVEDO, I. B. **O prazer da produção científica**. Piracicaba: Editora UNIMEP, 1999.

ALVES-MAZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1998.

BOGADAN, R. BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Lisboa: Porto, 1999.

ECO, U. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 1989.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

HIRANO, J. (org.) **Pesquisa social. Projeto e planejamento**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1981.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: abordagem qualitativa**. São Paulo: E.P.U., 1986.

ASSOCIAÇÃO Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 10520**: Informação e documentação – apresentação de citações em documentos. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 14724**: Informação e documentação – trabalhos alunos – apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 6023**: Informação – documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

#### **Disciplina: ANTROPOLOGIA II - 04/136**

**Ementa:** Período de crítica ao evolucionismo cultural, surgimento das escolas antropológicas americana, francesa e inglesa como potências criadoras de metodologias, campos de poder e temas inovadores à antropologia. Funções, estruturas, ethos: nexos da vida social que articulam gêneros, idades, parentesco, trocas etc.

**Objetivos:** Oferecer subsídios para que o aluno possa compreender as reformulações que as escolas antropológicas processam. Compreender a função, estrutura, campo, relações de

poder, metodologia, objetivos, justificativa e o papel do antropólogo dentro das escolas antropológicas.

### **Bibliografia básica:**

BENEDICT, R. **Padrões de cultura**. Rio de Janeiro: Editora Livros do Brasil, 1983.  
 BOAS, F. **Antropologia Cultural**. Org. Celso Castro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.  
 DURKHEIM, É. & MAUSS, M. **Ensaio de Sociologia**. São Paulo: Perspectiva, 1979.  
 MALINOWSKI, B. **Argonautas do Pacífico Ocidental**. São Paulo: Abril, Coleção: Os Pensadores, 1977.  
 RADCLIFFE-BROWN, R. **Estrutura e função na sociedade primitiva**. Petrópolis: Vozes, 1973.

### **Bibliografia complementar:**

BENEDICT, R. **O crisântemo e a espada**. São Paulo: Perspectiva, 1998.  
 CARDOSO DE OLIVEIRA, R. **Sobre o pensamento Antropológico**. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1997.  
 DOUGLAS, M. **Pureza e Perigo**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1976.  
 EVANS-PRITCHARD, E. **Antropologia Social**. (Coleção Perspectivas do homem. 3) Lisboa: Edições 70, 1972. (Tradução de Ana Maria Bessa).  
 \_\_\_\_\_. **Bruxaria, Oráculos e Magia entre os Azande**. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar, 2004.  
 \_\_\_\_\_. **Os Nuer**: Uma descrição do modo de subsistência e das instituições políticas de um povo nilota. São Paulo: Editora Perspectiva, 2000.  
 GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Vozes, 1985.  
 MEAD, M. **Sexo e Temperamento**. São Paulo: Perspectiva, 2006.  
 RADCLIFFE-BROWN, R. **O método comparativo em antropologia social**. São Paulo: Ática, 1978.  
 STOCKING, G. W. Jr. **Franz Boas**: A formação da antropologia americana 1883 - 1911. Rio de Janeiro: Contraponto e editora UFRJ, 2004.

### **Disciplina: POLÍTICA II - 04/136**

**Ementa:** John Locke e a comunidade política na defesa do direito de propriedade. O direito de resistência. As origens da depravação do homem segundo Rousseau e a necessidade de refundação do pacto social. Montesquieu e as razões da estabilidade política fundada na natureza e no princípio dos governos. Tocqueville e o exercício da liberdade como consequência da igualdade no processo democrático.

**Objetivos:** Apresentar os principais temas e conceitos da teoria política moderna. Examinar as teses sobre as origens e os fundamentos do poder político, a gênese dos conceitos de contrato social, Estado e soberania (estatal e popular), a estrutura das concepções que anteciparam e expressaram o processo de construção do Estado nacional moderno.

### **Bibliografia básica:**

MILL, J. S. **Sobre a liberdade**. Tradução e prefácio de Alberto da Rocha Barros. 2 ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 1991.

MONTESQUIEU, Charles Louis de Secondad Barão de la Brède e de. **O espírito das leis**. São Paulo: Martins Editora, 2005.

ROUSSEAU, J. J. **O Contrato Social**. São Paulo: Nova Cultural, 1999. (Coleção Os Pensadores).

\_\_\_\_\_. **Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

TOCQUEVILLE, A. de. **A democracia na América**. Tradução Neil Ribeiro da Silva. São Paulo: Folha de S. Paulo, 2010.

#### **Bibliografia complementar:**

ARON, R. **As etapas do pensamento sociológico**. Tradução Sergio Bath; revisão Áureo Pereira de Araújo. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

CASSIER, E. **A questão Jean-Jacques Rousseau**. Tradução Erlon José Paschoal, Jésio Gutierrez; revisão da tradução Isabel Maria Loureiro. São Paulo: UNESP, 1999.

DERATHÉ, R. **Jean-Jacques Rousseau e a ciência política de seu tempo**. Tradução Natalia Maruyama. São Paulo: Editora Barcelona; Discurso Editorial, 2009.

DURKHEIM, É. **Montesquieu e Rousseau: pioneiros da sociologia**. Tradução Julia Vidili. São Paulo: Madras, 2008.

QUIRINO, C. G.; SOUZA, M. T. S. R. de. **O pensamento político clássico** (Maquiavel, Hobbes, Locke, Montesquieu, Rousseau). São Paulo: T. A. Queiroz, 1992.

QUIRINO, C. N. G. **Dos infortúnios da igualdade ao gozo da liberdade**. Uma análise do pensamento político de Alexis de Tocqueville. Prefácio Bento Prado Jr. São Paulo: Discurso Editorial, 2001.

RODRIGUES, R. V. **A democracia liberal segundo Alexis de Tocqueville**. São Paulo. Mandarin, 1998.

SARTORI, G. **A teoria da democracia revisitada**. Tradução D. A. Azevedo. São Paulo: Ática, 1994. 2 volumes.

SKINNER, Q. **As fundações do pensamento político moderno**. Tradução Renato Janine Ribeiro e Laura Teixeira Motta. São Paulo: Cia das Letras, 1996.

TOCQUEVILLE, A. **O antigo regime e a revolução**. Tradução Rosemary Costhek Abilio. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

#### **Disciplina: SOCIOLOGIA II - 04/136**

**Ementa:** As análises sociológicas da primeira metade do século XX: diferentes perspectivas teóricas. O global e o local. O marxismo pós-Marx e sua incidência no Brasil. A sociologia americana: Robert Merton e Talcott Parsons. A Escola de Chicago: Georg Simmel e Robert Park.

**Objetivos:** Estudar as várias perspectivas teóricas da Sociologia nas décadas iniciais do século XX, as teorias sociológicas e os fatos históricos, políticos, sociais e culturais abrangidos pela Sociologia, e suas repercussões no Brasil. Debater os principais autores das análises sociológicas contempladas na presente disciplina.

#### **Bibliografia básica:**

LUKACS, G. **História e consciência de classe**. Porto: Escarpião, 1974.

MERTON, R. **Sociologia: teoria e estrutura**. São Paulo: Mestre Jou, 1970.

RIDENTI, M. **Classes sociais e representação**. São Paulo: Cortez, 1994.

ROCHER, G. **Talcott Parsons e a Sociologia Americana**. Rio de Janeiro: F. Alves, 1976.

VELHO, O. (org.). **O fenômeno urbano**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

**Bibliografia complementar:**

BECKER, H. **Outsiders**: estudos da sociologia do desvio. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

DEL ROIO, M. **Rosa Luxemburgo e as origens da refundação comunista**. Disponível em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/veiculos\\_de\\_comunicacao/NOR/NOR0032/ENCARTE32PG79A96.PDF](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/veiculos_de_comunicacao/NOR/NOR0032/ENCARTE32PG79A96.PDF)

FREITAG, B. **Itinerários de Antígona**: a questão da moralidade. Campinas: 1992 (p.134-162).

GRAMSCI, A. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

LENIN, V. **Que fazer?** As questões palpantes do nosso movimento. São Paulo: Hucitec, 1979.

RIDENTE, M.; REIS, D. A. (Orgs.). **História do marxismo no Brasil** volume 1. Campinas: Editora Unicamp, 2002.

\_\_\_\_\_. **História do marxismo no Brasil** volume 2. Campinas: Editora Unicamp, 2002.

\_\_\_\_\_. **História do marxismo no Brasil** volume 3. Campinas: Editora Unicamp, 2002.

\_\_\_\_\_. **História do marxismo no Brasil** volume 4. Campinas: Editora Unicamp, 2002.

SIMIONATO, Ivete. **Gramsci sua teoria, incidência no Brasil, influência no Serviço Social**. 2. ed. Florianópolis: Ed. UFSC e SP: Cortez, 1999.

**Disciplina: FILOSOFIA II - 03/102**

**Ementa:** Filosofia na modernidade e a revisão conceitual acerca da concepção do ser e do conhecer em sua implicação na fundação da ciência moderna. A filosofia moderna e os fundamentos metafísicos e metodológicos acerca do ser e do conhecer. Conhecimento e Ética na sociedade moderna.

**Objetivos:** Compreender a filosofia moderna em sua mudança de paradigma conceitual acerca da realidade, de modo a promover uma apreciação das condições em que se desenvolveu a ciência moderna. Aprender as implicações éticas decorrentes da nova conceituação da realidade produzida pela filosofia.

**Bibliografia básica:**

CHAUI, M. **Introdução a História da filosofia**. 2. ed. s/l: Companhia das Letras, 2002, V1.

DESCARTES, R. **Meditações sobre filosofia primeira**. Campinas: Unicamp, 2001.

HUME, D. **Tratado da natureza humana**. São Paulo: UNESP, 2009.

KANT, I. **Crítica da razão pura**. São Paulo: Abril Cultural, 1974.

ROVIGHI, S. V. I. **História da filosofia moderna**: da revolução científica a *Hegel*. 3. ed. São Paulo: Loyola.

**Bibliografia complementar:**

AYERS, M. **Locke**. São Paulo: UNESP, 2000.

BACON, F. **A sabedoria dos antigos**. São Paulo: UNESP, 2002.

CASINI, P. **Newton e a consciência europeia**. São Paulo: UNESP, 1995.

CHAUI, M. **Desejo, paixão na ética de Espinosa**. s/l: Companhia das Letras, 2011.

DESCARTES, R. **Discurso do método**. São Paulo: Nova Cultural, 1999.

FORLIN, E. **A teoria cartesiana da verdade**. Unijuí: UNIJUI, 2005.

MILOVIC, M. **Comunidade da diferença**. Ijuí: UNIJUI, 2004.

REALE, G.; ANTISERI, D. **História da filosofia: do iluminismo a Kant**. 2. ed. São Paulo: Paulus, 1990. v. II.

ROSSI, P. **Ciência e a filosofia moderna**. São Paulo: UNESP, 1992.

SILVA FILHO, W. (Org.) **O ceticismo e a possibilidade da filosofia**. Ijuí: UNIJUI, 2005.

### **Disciplina: ECONOMIA II - 02/68**

**Ementa:** Industrialização no Brasil. A crise dos anos 60: aspectos econômicos. As visões alternativas: estagnação *versus* ciclo; monetaristas e estruturalistas. O milagre econômico. Os choques externos e o crescimento com o endividamento. A crise da dívida externa. A política econômica na Nova República. O Plano Real e a conjuntura política e econômica. A Economia brasileira após o Plano Real e as conjunturas econômicas mundial.

**Objetivos:** Desenvolver reflexões sobre o processo de industrialização no Brasil e as visões alternativas de superação da crise econômica. Propiciar momentos de reflexão sobre as diversas fases econômicas enfrentadas no país, e os desafios político-econômicos contemporâneos.

### **Bibliografia básica:**

ABREU, M. P. **A ordem do progresso: cem anos de política econômica republicana**. Rio de Janeiro, Campus, 1989.

GIAMBIAGI, F. (outros). **Economia brasileira contemporânea**. 22ª Ed. São Paulo: Elsevier - Campus, 2011.

GREMAUD, A. **Economia Brasileira Contemporânea**. 7ª Ed. São Paulo: ATLAS, 2010.

LANZANA, A. E. T. **Economia brasileira**. 4ª Ed. São Paulo: ATLAS, 2012.

PIRES, M. C. **Economia brasileira: da Colônia ao Governo Lula**. São Paulo: SARAIVA, 2010.

### **Bibliografia complementar:**

BAER, M. **O rumo perdido: a crise fiscal e financeira do estado brasileiro**. São Paulo: Paz e Terra, 1993.

\_\_\_\_\_. **A economia brasileira**. São Paulo: Nobel, 1995.

BELLUZZO, L. G. M. e BATISTA Jr., P. N. (Org.). **A luta pela sobrevivência da moeda nacional**. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

FURTADO, C. **A formação econômica do Brasil**. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1971.

\_\_\_\_\_. **Introdução ao Desenvolvimento: Enfoque Histórico-Estrutural**, 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

O'DONNELL, G. **Análise do autoritarismo burocrático**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

OLIVEIRA, E. R. **A revisão da república**. Campinas: Editora da Unicamp, 1994.

SINGER, P. **A crise do milagre: interpretação crítica da economia brasileira**. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1989.

SOLA, L. (Org.) **Estado, mercado e democracia: política e economia comparadas**. São Paulo: Paz e Terra, 1993.

SUZIGAN, W. **A indústria brasileira: Origens e desenvolvimento**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

### **Disciplina: LITERATURA E SOCIEDADE - 03/102**

**Ementa:** Fatores socioculturais e a produção literária. A estrutura social, os valores, as ideologias e as técnicas de comunicação. Relação entre o autor, a obra e o público. O cânone literário e as instâncias sociais. Estudo das implicações da mídia sobre a produção intelectual e literária. Cultura brasileira, história da cultura brasileira. Literatura e cultura, história literária e história cultural, cultura e sociedade.

**Objetivos:** Analisar as relações entre os elementos socioculturais e as produções literárias. Abordar a relação entre literatura, sociedade e cultura por meio de análise crítico-contrastiva de obras literárias.

#### **Bibliografia básica:**

- BUENO, A. **Formas de crise:** estudos de literatura, cultura e sociedade. Rio de Janeiro: Graphia, 2002.
- CANDIDO, A. **Literatura e sociedade.** São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1980.
- COUTINHO, C. N. **Cultura e sociedade no Brasil:** ensaios sobre idéias e formas. 3 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- LEITE, D. M. **Ideologia da cultura nacional.** São Paulo, Ática, 1998..
- LUCAS, F. **Expressões da identidade brasileira.** São Paulo: Educ, 2002.

#### **Bibliografia complementar:**

- CANDIDO, A. **História da Literatura.** São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- ELIAS, N. **A Sociedade de Corte.** Lisboa: Estampa, 1995.
- FREYRE, G. **Casa-Grande & Senzala:** Formação da Família Brasileira sob o Regime de Economia Patriarcal (1933). Rio de Janeiro: J. Olympio, 1961, 2 v.
- HOBSBAWM, E. **A invenção das tradições.** Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1986.
- MORSE, R. **Espelho de próspero.** São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- PRADO, P. **Retratos do Brasil.** São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- RAVETTI, G.; FANTINI, M. (Orgs.). **Olhares críticos:** estudos de literatura e cultura. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.
- REIS, C. **O conhecimento da literatura:** introdução aos estudos literários. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.
- SANTIAGO, Silvano. **Uma literatura nos trópicos:** ensaios sobre dependência cultural. 2 ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2000
- SEVCENKO, N. **Literatura como Missão.** São Paulo: Brasiliense, 1986.

#### **Disciplina: HISTÓRIA II - 04/136**

**Ementa:** História do Brasil: estudo dos principais temas a partir da Proclamação da República. Relações entre as questões nacionais e internacionais. Apresentação, estudo e discussão dos contextos políticos, econômicos, e culturais dos períodos do Brasil República. Articulação entre os contextos históricos nacionais e os principais fatos históricos mundiais do século XX. Avanço do liberalismo e do neoliberalismo, e seus impactos no Brasil. Principais questões históricas debatidas no século XXI.



**Objetivo:** Propiciar o entendimento dos contextos históricos do Brasil após a Proclamação da República. Compreender os acontecimentos históricos do Brasil, inseridos em contextos históricos mais amplos vinculados aos fatos históricos internacionais.

#### **Bibliografia Básica:**

- CARVALHO, J. M. **A formação das almas:** o imaginário da República no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- COSTA, E. V. **Da senzala à Colônia.** São Paulo : Brasiliense, 1989.
- FREYRE, G. **Casa Grande e Senzala:** formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. Rio de Janeiro : Record, 1998.
- HOLANDA, S. B. **Visão do Paraíso.** São Paulo : Editora Nacional, 1969.
- PRADO JUNIOR, C. **Formação do Brasil contemporâneo.** 15ª ed. São Paulo : Brasiliense, 1977.

#### **Bibliografia Complementar:**

- ALENCASTRO, L. F. **O trato dos viventes.** São Paulo : Companhia das Letras, 2000.
- BORIS, F. **História do Brasil.** 10ed. São Paulo : USP, 2002.
- CARVALHO, J. M. **Os bestializados:** o Rio de Janeiro e a República que não foi. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
- COSTA, E. V. **Da monarquia à república:** momentos decisivos. 6.ed. São Paulo: UNESP, 1999.
- FAORO, R. **Os donos do poder.** 2ª ed. Porto Alegre : Globo, 1975.
- FERREIRA, J.; DELGADO, L. N. **O Brasil Republicano.** São Paulo : Civilização Brasileira, 2003 (4 Vols.).
- HOLANDA, S. B. (org.). **História geral da civilização brasileira.** São Paulo : Bertrand Brasil, 2007 (11 Vols.).
- NOVAIS, F. **História da vida privada no Brasil.** São Paulo: Cia das Letras, 1988 (4 Vols.).
- SCHWARCZ, L. M. **O Espetáculo das Raças:** cientistas, instituições e a questão racial no Brasil 1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- SOUZA, L. M. **Os desclassificados do ouro.** Rio de Janeiro : Graal, 1982.

#### **Disciplina: DIDÁTICA I - 02/68**

**Ementa:** Contexto histórico da didática e a relação escola-sociedade. Tendências e perspectivas da didática e tendências pedagógicas. Os fundamentos sociais, políticos e epistemológicos da Didática na formação do professor e na construção de sua identidade. Relações dialéticas do trabalho docente: sujeito/ objeto; teoria/ prática; sucesso/ fracasso escolar.

**Objetivos:** Compreender o processo ensino/aprendizagem em suas diversas dimensões, com vista a um trabalho didático-pedagógico que proporcione a reflexão/ação/reflexão a partir das teorias educacionais relacionadas às práticas educacionais em execução nas escolas, que subsidia a reflexão sobre organização e ação no espaço escolar, buscando descobrir alternativas para um trabalho dinâmico e reflexivo. O ensino/aprendizagem a partir de uma perspectiva política, histórica e cultural da Educação e do Conhecimento, as relações entre a escola, o currículo e a cultura, examinando-os à luz de considerações éticas, filosóficas,

políticas e epistemológicas para apreensão da educação escolarizada como mecanismo produtor de culturas, subjetividades e identidades, apreendidas em diferentes perspectivas de organização didático-pedagógica do conhecimento escolar, de sua avaliação, dos seus efeitos sociais, políticos e culturais.

**Bibliografia:**

- CANDAUI, V. M.(Org.). **A Didática em questão**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 1989.  
 COMENIUS, **Didática magna**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.  
 DURKHEIM, E. **Educação e sociologia**.(trad.) Lourenço Filho, 10ªed., São Paulo: Edições Melhoramentos, s/d.  
 ROUSSEAU, J.J. **Emílio ou da educação** . 2ª ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1973.  
 SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. 14. ed. São Paulo: Autores Associados, 1986.

**Bibliografia complementar:**

- CAMBI, Franco, **HISTÓRIA DA PEDAGOGIA**. Tradução de Álvaro Lorencini. São Paulo: Editora UNESP, 1999.  
 GASPARIN, J. L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.  
 LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1992.  
 \_\_\_\_\_. **Adeus Professor, Adeus Professora? Novas Exigências Profissionais e Profissão Docente**. São Paulo: Cortez, 1998.  
 NUNES, C. **Educar para a emancipação**. Florianópolis: Sophos, 2003.  
 OLIVEIRA, M. R. N. S. e ANDRÉ, M. E.D. A. de. (Org.) **Alternativas no Ensino de Didática**. Campinas, SP: Papyrus, 1997.  
 SAVIANI, D. **Educação e Questões da Atualidade**. São Paulo: Cortez, 1991.  
 \_\_\_\_\_. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. 6. ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 1997.  
 TOSI, R. R. **Didática geral: um olhar para o futuro**. Campinas: Editora Alínea, 1996.  
 VEIGA, I. P. A. (Org.) **Didática: O Ensino e suas Relações**. 5. ed. Campinas: Papyrus, 1996.  
 \_\_\_\_\_. (Coord.) **Repensando a Didática**. 13. ed. Campinas: Papyrus, 1991.

**Disciplina: ANTROPOLOGIA III - 04/136**

**Ementa:** Análise estrutural em linguística e em antropologia: a noção de estrutura. Parentesco e organização social: o problema do incesto e da relação entre natureza e cultura. Sistemas classificatórios como categorias ontológicas do pensamento humano: totemismo, pensamento selvagem, magia e religião. Método estrutural na análise dos mitos.

**Objetivos:** Proporcionar o entendimento da noção de Estrutura no método estrutural utilizados na linguística, e transpor para as análises mitológicas. Oferecer instrumentos para a categorização do pensamento humano.

**Bibliografia básica:**

- DOSSE, F. **História do estruturalismo**. O campo do signo (1945/1966) Volume I. Campinas: Editora Ensaio, 1987.  
 LÉVI-STRAUSS, C. **Antropologia Estrutural**. Volume I. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1976.

- \_\_\_\_\_. **Antropologia Estrutural**. Volume II. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1976.
- \_\_\_\_\_. **As estruturas elementares do parentesco**. Petrópolis: Vozes, 1982.
- \_\_\_\_\_. **Mitológicas**. (4 vol.) São Paulo: Brasiliense, 1991.

#### **Bibliografia complementar:**

- CARDOSO DE OLIVEIRA, R. **Sobre o pensamento Antropológico**. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1997.
- LÉVI-STRAUSS, C. **Minhas Palavras**. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- \_\_\_\_\_. **O pensamento selvagem**. Campinas: Papirus, 1989.
- \_\_\_\_\_. **Tristes Trópicos**. Rio de Janeiro: Edições 70, 1955.
- \_\_\_\_\_. **Lévi-Strauss**. São Paulo: Abril cultural, 1980. (Col. Os pensadores)
- ORTIZ, R. **Pierre Bourdieu**. São Paulo: Ática, 1983.
- POULON, J. (org.) **Problemas do Estruturalismo**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1995.
- PRITCHARD, E. **Antropologia Social**. (Coleção Perspectivas do homem. 3.) Lisboa: Edições 70, 1972. (Tradução de Ana Maria Bessa).
- DAMATTA, R. **Relativizando** - Uma introdução à antropologia social. Rio de Janeiro: Rocco, 1987.
- QUEIROZ, R. C. de; NOBRE, R. F. (Org.) **Lévi-Strauss: Leituras Brasileiras**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

#### **Disciplina: POLÍTICA III - 04/136**

**Ementa:** Marx e o inconciliável interesse das classes sociais. A consciência revolucionária e o papel da classe operária na revolução socialista. Lenin e a crítica aos oportunistas e a necessidade da extinção do Estado. A impossibilidade da substituição do Estado sem a revolução violenta. Gramsci e a questão meridional. O papel dos intelectuais na organização da sociedade. A concepção de hegemonia e sua amplitude sobre a estrutura econômica, política e ideológica.

**Objetivos:** Refletir sobre algumas obras fundadoras das principais correntes do pensamento político moderno. Refletir sobre o pensamento político moderno a partir da nova ordem política e social criada pelas revoluções burguesas.

#### **Bibliografia básica:**

- FERNANDES, F. (Org.). **Marx Engels**. São Paulo: Editora Ática, 2003. (Coleção Grandes Cientistas Sociais).
- GRAMSCI, A. **Cadernos do cárcere**. 4 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. 6 volumes.
- LÊNIN, V. I. **O Estado e a revolução**: a doutrina marxista do Estado e as tarefas do proletariado na revolução. Tradução Javert Monteiro; introdução José Paulo Netto. São Paulo: Global, 1987.
- \_\_\_\_\_. **Que fazer?** Problemas candentes de nosso tempo. São Paulo: Expressão Popular, 2005.
- MARX, K. **Miséria da filosofia**. Resposta à filosofia da miséria de Proudhon. São Paulo: Centauro, 2001.

#### **Bibliografia complementar:**

- BRAR, H. **Trotskyismo X leninismo**: lições de história. São Paulo: Caravansarai, 2010.
- COLLIN, D. **Compreender Marx**. São Paulo: Vozes, 2008.

COUTINHO, C. N. **De Rousseau a Gramsci**. Ensaios de teoria política. São Paulo: Boitempo, 2011.

DEL ROIO, M. **Os prismas de Gramsci**: a fórmula política da frente única (1919-1926). São Paulo: Xamã, 2005.

GOMES, O. **Lenin e a revolução russa**. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

GRAMSCI, A. **A questão meridional**. Tradução Carlos Nelson Coutinho e Marco Aurélio Nogueira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

HOBSBAWN, É. **História do marxismo**. Vol. IV. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

LÊNIN, V. I. **O imperialismo**: fase superior do capitalismo. São Paulo: Centauro, 2010.

MARX, K. **A guerra civil na França**. São Paulo: Boitempo, 2010.

PAIM, A. **Marxismo e descendência**. São Paulo: Vide Editorial, 2010.

### **Disciplina: SOCIOLOGIA III - 04/136**

**Ementa:** Conceitos sociológicos da Escola de Frankfurt, indústria cultural e a produção cultural atual. O debate sociológico contemporâneo e a interdisciplinaridade. Crise societal e abordagens sociológicas atuais: as concepções marxistas, as análises interpretativas, e as pós-modernas.

**Objetivos:** Debater alguns conceitos da Escola de Frankfurt sob a luz da realidade contemporânea. Discutir autores da sociologia contemporânea que produzem diferentes abordagens sobre o contexto histórico-social atual marcado pela crise societal.

### **Bibliografia básica:**

ADORNO, T. W.; HORKHEIMER, M. **Dialética do esclarecimento**. Fragmentos filosóficos. São Paulo: Zahar Editor, 1985.

BAUMAN, Z. **Modernidade e holocausto**. São Paulo: Zahar, 1998.

ELIAS, N. **O processo civilizador**. Volumes 1. São Paulo: Zahar, 1993.

\_\_\_\_\_. **O processo civilizador**. Volumes 2. São Paulo: Zahar, 1993.

MÉSZÁROS, I. **Para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2010.

### **Bibliografia complementar:**

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. São Paulo: Zahar, 2001.

\_\_\_\_\_. **Globalização**: as consequências humanas. São Paulo: Zahar, 2000.

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. São Paulo: Bertrand Brasil, 2012.

BRAVERMAN, H. **Trabalho e capital monopolista**. São Paulo: LTC, 1987.

COELHO, T. **O que é indústria cultural**. São Paulo, Brasiliense, 1981.

FOUCAULT, M. **Em defesa da sociedade**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

\_\_\_\_\_. **Microfísica do poder**. São Paulo: Graal, 2012.

GIDDENS, A. **A terceira via: reflexões sobre o impasse político atual e o futuro da social-democracia**. Rio de Janeiro: Record, 1999.

IANNI, O. **Teorias da Globalização**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização**. Rio de Janeiro: Ed. Record, 2000.

### **Disciplina: FILOSOFIA III - 02/68**

**Ementa:** Idealismo e a formação do pensamento dialético. Dialética idealista e dialética materialista e suas contribuições para a formação do pensamento pós-moderno. Correntes filosóficas contemporâneas e suas propostas metodológicas de apreensão da realidade.

**Objetivos:** Compreender as novas abordagens filosóficas da pós-modernidade mediante a análise das inovações metodológicas criadas pelo pensamento filosófico. Propiciar um espaço de análise acerca dos desafios éticos que a realidade apresenta ao homem pós-moderno.

**Bibliografia básica:**

BERGSON, H. **Memória e vida**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.  
 HEGEL, G. W. F. **Fenomenologia do espírito**. Petrópolis: Vozes, 2011.  
 HUSSERL, E. **Ideias para uma fenomenologia pura**. 4. ed. São Paulo: Ideias e Letras, 2011.  
 MARX, K. **Crítica da filosofia do direito de Hegel**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2013.  
 SARTRE, J. **O ser e o nada: ensaio de ontologia fenomenológica**. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

**Bibliografia complementar:**

BERGSON, H. **Evolução criadora**. São Paulo: UNESP, 2010.  
 CHAUI, M. **O que é ideologia**. 38. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.  
 CHANGEUX, J.; CONNES, A. **Matéria e pensamento**. São Paulo: UNESP, 1996.  
 HARE, R. M. **Ética - problemas e propostas**. São Paulo: UNESP, 2004.  
 JAMESON, F. **O marxismo tardio**. São Paulo: UNESP, 1997.  
 LOSURDO, D. **Hegel, Marx e a tradição liberal: liberdade, igualdade e estado**. São Paulo: UNESP, 1998.  
 MACHADO, C. **As formas e a vida**. São Paulo: UNESP, 2004.  
 OMNES, R. **Filosofia da ciência contemporânea**. São Paulo: UNESP, 1996.  
 REALE, G.; ANTISERI, D. **História da Filosofia: do romantismo até nossos dias**. 2. ed. São Paulo: Paulus, 1990. v. III  
 SARTRE, J. **Sartre no Brasil** 2.ed. São Paulo: UNESP, 2005.

**Disciplina: GEOPOLÍTICA - 02/68**

**Ementa:** Teorias sobre o Estado Moderno e suas relações com as políticas territoriais internas e externas. A evolução do pensamento em Geografia Política. As relações entre espaço e poder. Fronteiras (internas e externas). A guerra e a paz, segundo a Geopolítica. Poder central e poder local. As políticas territoriais. Problemas geopolíticos brasileiros.

**Objetivos:** Conhecer as teorias sobre o Estado Moderno e suas relações com as políticas territoriais internas e externas. Refletir sobre a evolução do pensamento geopolítico.

**Bibliografia básica:**

ALBUQUERQUE, E. S. **Geopolítica do Brasil: a construção da soberania nacional**. São Paulo: Atual, 2009.  
 KAPLAN, R. **A vingança da Geografia: a construção do mundo geopolítico a partir da perspectiva geográfica**. São Paulo: Elsevier - Campus, 2010.  
 SCARLATO, F. C.; SANTOS, M. **Globalização e espaço latino-americano**. São Paulo: Hicitec, 2010.  
 VESENTINI, J. W. **Novas geopolíticas**. São Paulo: Contexto, 2010.  
 ZIEGLER, J. **Destrução em massa: geopolítica da fome**. São Paulo: Cortez, 2009.

**Bibliografia complementar:**

- BERTONHA, J. F. **Rússia: ascensão e queda de um império** - uma história geopolítica e militar da Rússia. SP: Juruá, 2012.
- BECKER, B. K. **Amazônia: geopolítica na virada do III milênio**. Rio de Janeiro: Garamond, 2011.
- BINSZTOK, J.; MONIE, F. **Geografia e Geopolítica do Petróleo**. Rio de Janeiro: MAUAD, 2010.
- COSTA, W. M. **O Estado e as políticas territoriais no Brasil**. São Paulo: Contexto/EDUSP, 1988.
- FREGAPANI, G. **A Amazônia no grande jogo geopolítico: um desafio mundial**. São Paulo: Thesaurus, 2010.
- MARAES, M. A. **Geopolítica: uma visão atual**. 3ª Ed. São Paulo: Átomo, 2009.
- OLIC, N. B. **Geopolítica dos oceanos, mares e rios**. São Paulo: Moderna, 2009.
- \_\_\_\_\_. **Geopolíticas asiáticas: da Ásia Central ao Extremo Oriente**. São Paulo: Moderna, 2009.
- \_\_\_\_\_. **Mundo contemporâneo, geopolítica, meio ambiente, cultura**. São Paulo: Moderna, 2008.
- SCALZARETTO, R. **Atlas geopolítico**. São Paulo: Scipione, 2008.

**Disciplina: ESTUDOS CULTURAIS COMPARADOS - 03/102**

**Ementa:** Estudo da perspectiva culturalista: origem, desenvolvimento e sua chegada à América Latina. Estudo de manifestações artísticas e discussão das variadas possibilidades de abordagem das relações entre artes. Estudos Culturais e arte contemporânea (cinema, música, literatura); Estudos Culturais, mídia e comunicação. O percurso histórico da Literatura Comparada e suas contribuições para o estabelecimento dos estudos comparativistas entre a literatura e outras artes (como a pintura, cinema e música) e outras áreas conhecimento (como História, Sociologia e Psicologia), com evidência ao caráter multidisciplinar de tal perspectiva. Estudo da Crítica Pós-Colonialista como possibilidades de releitura para a arte produzida no Brasil.

**Objetivo:** Discutir o conhecimento teórico da perspectiva culturalista. Promover debates sobre o estudo da arte, cinema, literatura e cultura, numa abordagem multidisciplinar.

**Bibliografia básica:**

- BHABHA, H. K. **O local da cultura**. Trad. Myriam Ávila e outros. Belo Horizonte: UFMG, 1998.
- BOSI, A. Ifredo. **A dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- CARVALHAL, T. F. **Literatura Comparada**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1998.
- HALL, S. **Da diáspora: Identidades e Mediações Culturais** (org. Liv Sovik). Belo Horizonte: Editora UFMG/ Brasília: Unesco, 2003.
- SILVA, T. T. (org.). **O que é, afinal, estudos culturais**. BH: Autêntica, 1999.

**Bibliografia complementar:**

- BONNICI, T. **O pós-colonialismo e a literatura: estratégias de leitura**. Maringá: Eduem, 2000.
- CEVASCO, M. E. **Dez lições sobre estudos culturais**. São Paulo: Boitempo, 2003.

ESCOSTEGUY, A. C. D. **Cartografias dos estudos culturais**: uma versão latino-americana. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

GARCÍA CANCLINI, N. **Culturas híbridas**. São Paulo: EDUSP, 1997.

\_\_\_\_\_. **Diferentes, desiguais e desconectados**. RJ: Editora UFRJ, 2005.

MEMMI, A. **Retrato do colonizado precedido pelo retrato do colonizador**. Trad. Roland Corbisier e Mariza Pinto Coelho. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

MOREIRAS, A. **A exaustão da diferença**. Trad. Eliana L. de Lima Reis e Glaucia R. Gonçalves. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

SANTIAGO, S. **Cosmopolitismo do pobre**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2004.

SOUZA, E. M. de. **Crítica Cult**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2002

YÚDICE, G. **A conveniência da cultura**: usos da cultura na era global. Trad. Marie-Anne Kremer. Belo Horizonte: UFMG, 2004.

### **Disciplina: DIDÁTICA II – 3/102**

**Ementa:** Relação professor/aluno no processo ensino/aprendizagem. Formação profissional do professor. O compromisso social e ético dos professores. Educação e emancipação. Fracasso escolar. (In)disciplina escolar. Relações dialéticas no trabalho docente. Educação e diversidade. Organização do espaço escolar. Planejamento escolar e O Planejamento de Ensino. Avaliação do processo ensino/aprendizagem. Metodologias de ensino.

**Objetivos:** Discutir de forma crítica as relações estabelecidas na sala de aula entre professor/aluno e aluno/aluno, as modalidades de formação profissional e sua relevância na melhoria da qualidade da educação, os conhecimentos para o trabalho docente, numa abordagem crítica, com vistas a agir na dinamicidade da realidade e na totalidade da ação social, analisando diferentes situações enfrentadas em sala de aula. Analisar o processo ensino-aprendizagem e suas implicações, tendo em vista a democratização de uma educação de qualidade, que visa abordar os diversos tipos de planejamento, bem como a sua importância para a operacionalização das ações de ensinar e aprender, que permeiam a avaliação e as técnicas de ensino como instrumentos do processo de apropriação dos conhecimentos científicos, nas suas diversas áreas.

### **Bibliografia:**

FRANCO, L. A. C. **Problemas de Educação Escolar**. São Paulo: CENAFOR, 1986.

JANTSCH, A. P. e BIANCHETTI, L. (Org.) **Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus Professor, Adeus Professora? Novas exigências profissionais e profissão docente**. São Paulo: Cortez, 1998.

\_\_\_\_\_. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola, 1985.

LIMA, A.de O. **Avaliação escolar**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

### **Bibliografia complementar:**

CECCON, C.; OLIVEIRA, M. D. de; OLIVEIRA, R. D. de. **A vida na escola e a escola da vida**. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

GIL, A. C. **Metodologia do ensino superior**. 4ª ed., São Paulo: Atlas, 2005.

- LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1998.
- OLIVEIRA, M. R. N. S. e ANDRÉ, M. E.D. A. de. (Org.) **Alternativas no ensino de didática**. Campinas, SP: Papyrus, 1997.
- SAVIANI, D. **Educação e questões da atualidade**. São Paulo: Cortez, 1991.
- SILVA, T. T. da e MOREIRA, A. F. (Orgs.) **Currículo, cultura e sociedade**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- VEIGA, Ilma P. A. (Org.) **Didática: o ensino e suas relações**. Campinas: Papyrus, 1996.
- \_\_\_\_\_. (Coord.) **Repensando a Didática**. Campinas: Papyrus, 1991.
- \_\_\_\_\_. **A Prática Pedagógica do Professor de Didática**. 6. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1989.

### **Disciplina: FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO - 02/68**

**Ementa:** A Filosofia e sua implicação no processo de formação do homem. Princípios e conceitos políticos e a educação. Relação entre o conceito de homem e sua formação. A filosofia moderna e contemporânea e sua implicação no processo de formação do homem. Tendências pedagógicas.

**Objetivos:** Discutir as grandes questões relacionadas aos fundamentos filosóficos da educação no Brasil. Desenvolver a capacidade de interpretação crítica das principais posições filosóficas sobre a educação. Vincular a atividade filosófica ao cotidiano da prática pedagógica.

### **Bibliografia básica**

- ARENDT, H. **Entre o passado e o futuro**. Tradução de Mauro W. Barbosa de Almeida. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.
- DEWEY, J. **Democracia e educação: introdução à Filosofia da educação**. Tradução de Godofredo Rangel e Anísio Teixeira. 3. ed. São Paulo: Nacional, 1959.
- [FREIRE, P. \*\*Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa\*\*. 28. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.](#)
- GRAMSCI, A. **CADERNOS DO CÁRCERE**. (Trad.) Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999, V. 1.
- PLATÃO. **A república**. Tradução de notas Maria Helena da Rocha Pereira, 9. ed., Lisboa: Fundação Caloust Gulbenkian, 2006.

### **Bibliografia Complementar:**

- ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. São Paulo: Paz e Terra, 1995.
- BRANCO, M. L. O sentido da educação democrática: revisitando o conceito de experiência educativa em John Dewey. **Educação e pesquisa**, São Paulo, v. 36, n. 2, maio/ago. 2010. p. 599-610.
- COMENIUS, **Didática magna**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- [DALBOSCO, C. A.; CASAGRANDA, E. A.; MÜHL, E. H. \*\*Filosofia e Pedagogia: Aspectos históricos e temáticos\*\*. Campinas: Autores Associados, 2008.](#)
- [FLICKINGER, H.-G. Para que Filosofia da Educação? - 11 teses. \*\*Perspectiva, Florianópolis\*\*, v. 16, n. 29, jan./jul 1998. p.15-22.](#)
- FREITAG, B. Filosofia iluminista e pedagogia da qualidade. In: FREITAG, B. **O indivíduo em formação**. São Paulo: Cortez, 1994.
- ROUSSEAU, J.J., **EMÍLIO, OU DA EDUCAÇÃO**, Tradução de Roberto Leal Ferreira, 2 ed., São Paulo: Martins Fontes, 1999.



[SAVIANI, D. \*\*Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.\*\* 2. ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.](#)

[\\_\\_\\_\\_\\_. \*\*Escola e Democracia: Teorias da Educação, curvatura da vara e Onze teses sobre educação e política.\*\* 22. ed. São Paulo: Cortez, 1989.](#)

[TEIXEIRA, A. \*\*Pequena introdução à Filosofia da Educação: A escola progressiva ou a transformação da escola.\*\* 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.](#)

### **Disciplina: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I - 06/204**

**Ementa:** Acompanhamento e realização de Prática de Ensino sob a forma de Estágio Supervisionado conforme o regulamento específico; instrumentalização dos alunos para abordagem e aplicação dos conhecimentos adquiridos no cotidiano aluno e na prática de ensino no âmbito das ciências sociais, em especial no ensino de sociologia; orientação para as atividades inerentes e a intervenção no espaço escolar; formação do professor para o Ensino Básico a partir de observações e vivência em diferentes ambientes educacionais; integração da prática com as diferentes disciplinas da matriz curricular; elaboração de relatórios.

**Objetivos:** Estabelecer reflexões sobre teoria e a realidade escolar. Pensar a realidade e estreitar o elo de conexão entre teoria e prática.

#### **Bibliografia básica:**

ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da prática escolar.** 13ª. Ed. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

BOURDIEU, P. **Razões práticas: sobre teoria da ação.** Campinas: Papyrus, 2011.

CARVALHO, A. M. **Os estágios nos cursos de licenciatura.** São Paulo: Ed. Cengage Learning, 2005.

DEMO, P. **Política social, educação e cidadania.** São Paulo: Papyrus, 2002.

DURKHEIM, É. **Educação e Sociologia.** Lisboa: Edições 70, 2009.

#### **Bibliografia complementar:**

ELIAS, N. **O processo civilizador: formação do Estado e civilização.** Tradução de Ruy Jungmann. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

FAZENDA, I. C. A. **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** São Paulo: Ed. Papyrus, 2002.

FREIRE, P.; NOGUEIRA, Alice. **Que fazer: teoria e prática em educação popular.** Petrópolis: Vozes, 1989.

GIDDENS, A.; TURNER, J. **Teoria social hoje.** São Paulo: Ed. Unesp. 1999.

MANHEIN, K. **Sociologia.** São Paulo: Ática, 1982.

MARX, K.; ENGELS, F. **Textos sobre educação e ensino.** São Paulo: Centauro. 2004.

MÈSZÁROS, I. **A educação para além do capital.** Rio de Janeiro: Boitempo, 2005.

MORAES, A. C. (Coord.). **Sociologia: ensino médio.** Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Coleção Explorando o Ensino; v. 15. Brasília:2010

PEREIRA, L.; FORACHI, M. (Orgs). **Educação e sociedade: Leituras de sociologia da educação.** 10ª Ed. São Paulo: Nacional, 1979.

PICONEZ, C. B. (Coord.). **A prática de ensino: e o estágio supervisionado.** Campinas: Papyrus, 2001.

**Disciplina: POLÍTICA EDUCACIONAL E ORGANIZAÇÃO DO ENSINO NO BRASIL - 04/136**

**Ementa:** Noção de Estado. Concepções de Estado. Conceito de Política e de Política Pública. A educação como uma política pública. Política Educacional no Brasil para a Educação Básica a partir da Constituição de 1988. Reforma do Estado brasileiro e as Reformas da Educação Básica a partir da década de 1990 e seu cenário no século XXI. Organização dos sistemas de ensino considerando as peculiaridades nacionais e os contextos internacionais. Níveis e modalidades da Educação. Avaliação Educacional. Financiamento da Educação: do FUNDEF ao FUNDEB. Políticas públicas educacionais e seu impacto no currículo e na prática docente. A educação como um direito humano.

**Objetivos:** Contextualizar histórica, social e politicamente a organização da educação brasileira. Possibilitar o entendimento da educação como uma política pública. Oferecer fundamentação teórica para a compreensão da legislação educacional e o conhecimento crítico na análise das perspectivas dos projetos de governo e Políticas de Estado nas recentes reformas da educação.

**Bibliografia básica:**

APPLE, M. W. **Ideologia e currículo**. São Paulo, Ed. Brasiliense, 1982.  
 GOODSON, I. F. **Currículo: teoria e história**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.  
 SACRISTAN, J.G. (et al.) **Educar por Competências: o que há de novo?** Porto Alegre: Artmed, 2011..  
 \_\_\_\_\_. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.  
 SILVA, T. T. da. **Documentos de identidade – Uma introdução às teorias do currículo**. MG:Autêntica, 2002.

**Bibliografia Complementar:**

APPLE, M. **Educação e poder**. Trad. Maria Cristina Monteiro. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.  
 \_\_\_\_\_. **Política cultural e educação**. Trad. Maria José do Amaral Ferreira. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2001.  
 CANDAU, V. (org.). **Somos todos iguais?** Escola, discriminação e educação em direitos humanos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.  
 \_\_\_\_\_. **Sociedade, educação e culturas: questões e propostas**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2002.  
 FORQUIN, J.C. **Escola e cultura: As bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar** (1987), Porto Alegre, Artes Médicas, 1993.  
 MACEDO, E. (Org.); LOPES, Alice Casimiro (Org.). **Políticas de currículo em múltiplos contextos**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2006. v. 1. 269 p.  
 MCLAREN, P. **Multiculturalismo crítico**. São Paulo: Cortez, 1997.  
 MOREIRA, A.F. **Currículo, Cultura e Sociedade**, São Paulo, Cortez, 1994.  
 PACHECO, J. **Currículo: Teoria e Praxis**. Porto: Porto Editora, 2007.  
 SACRISTAN, J.G. (et al.) **Educar por Competências: o que há de novo?** Porto Alegre: Artmed, 2011.

**Disciplina: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO - 02/68**

**Ementa:** Introdução à psicologia: história e conceitos. Concepções teóricas da Psicologia e suas contribuições ao campo educacional. Introdução ao estudo da psicologia do desenvolvimento. Análise do processo do desenvolvimento humano nas suas dimensões psicomotora, social, afetiva e intelectual. Principais teorias de desenvolvimento humano e suas implicações para a educação, principalmente voltadas à adolescência e juventude. Teorias da aprendizagem. Motivação da aprendizagem.

**Objetivos:** Debater os princípios e concepções teóricas da psicologia numa perspectiva crítica voltada ao campo educacional. Apresentar os pressupostos teóricos da aprendizagem e do desenvolvimento no sentido de contribuir com a formação docente numa perspectiva crítica, que apreenda os comportamentos na relação professor/aluno no contexto de ensino/aprendizagem.

**Bibliografia básica:**

- BACHA, M. N. **Psicanálise e educação: laços refeitos**. Campo Grande: UFMS; São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.
- BOCK, A. M(et.all.). **Psicologias**. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.
- CAMPOS, D. M. de S. **Psicologia da Aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 1999.
- FERREIRA, M. G. **Psicologia Educacional**. São Paulo: Cortez, 1996.
- KAHHALE, E. M. P. (org). **A diversidade da Psicologia: uma construção teórica**. São Paulo: Cortez, 2002.

**Bibliografia Complementar:**

- CARRARA, K. **Introdução à psicologia da educação: seis abordagens**. São Paulo: Avercamp, 2004.
- FERREIRA, B. W; RIES, B. E. **Psicologia e Educação: desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Editora da PUCRS, 2001. v. 1.
- KUPFER, M. C. **Freud e a educação: o mestre do impossível**. São Paulo: Scipione, 1989.
- LA TAILLE, Y; OLIVEIRA, M. K; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.
- MACHADO, A. M; SOUZA, M. P. R. **Psicologia Escolar: em busca de novos rumos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.
- MEIRA, M. E. M; ANTUNES, M. A. M. **Psicologia escolar: teorias críticas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003, 128p.
- VYGOTSKY, L. S; LÚRIA, A.R; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 9ª edição. São Paulo: Editora Ícone, 2001.
- VYGOTSKY, L. S. **Formação Social da Mente**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1988.
- \_\_\_\_\_. **A Construção do Pensamento e Linguagem**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- WADSWORTH, B. J. **A inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget**. São Paulo: Pioneira, 1996.

**Disciplina: LINGUAGEM BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) - 02/68**

**Ementa:** A deficiência auditiva e a surdez. Fundamentos históricos, filosóficos e legais da educação do Surdo. O sujeito surdo e sua cultura. Abordagens metodológicas na educação

do surdo: oralismo, comunicação total e bilinguismo. A estrutura da Língua Brasileira de Sinais: sinais básicos. Serviços de Apoio para atendimento das pessoas com surdez: e a mediação do intérprete.

**Objetivo Geral:** Compreender os fundamentos históricos, filosóficos, antropológicos, linguísticos e legais envolvidos no processo sociocultural e educacional da pessoa com surdez e apropriar-se de conhecimentos básicos relativos à LIBRAS e aos serviços de apoio especializado.

**Bibliografia Básica:**

DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo. **Atendimento educacional especializado:** pessoa com surdez. Brasília, DF: SEESP/SEED/MEC, 2007. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/ae\\_da.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/ae_da.pdf) - Acesso em: 15/10/2009.

FERNANDES, Eulália. **Surdez e bilinguismo.** Porto Alegre: Mediação, 2004.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, L. B (col.). **Língua de sinais brasileira, estudos linguísticos.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, R. M. de. **Secretaria de Educação Especial.** O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília, DF: MEC; 2004.

**Bibliografia Complementar:**

VILHALVA, Shirley. **O Despertar do Silêncio.** Rio de Janeiro: Arara Azul. 2012.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue de língua brasileira.** São Paulo: EDUSP, 2001. 1 e 2 v.

STROBEL, K. L; Dias, S. M. da S. (Orgs.). **Surdez: abordagem geral.** Curitiba: FENEIS, 1995.

Skliar, Carlos (org.). **A Surdez: um olhar sobre as diferenças.** Porto Alegre: Mediação, 1998.

GESUELI, Z.; KAUCHAKJE, S.; SILVA, I. **Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades.** São Paulo: Plexus Editora, 2003.

**Disciplina: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO - 03/102**

**Ementa:** Principais abordagens sociológicas da educação nos processos de estratificação social, nas relações de classe e de grupos sociais. Modelos alternativos de desenvolvimento e o papel da educação nesses modelos. Correntes sociológicas da educação no Brasil; desigualdade e democratização do ensino; determinantes exógenos e endógenos do processo de escolarização; abordagens institucional e organizacional em educação. Educação e participação.

**Objetivos:** Compreender as abordagens sociológicas educacionais em diferentes contextos históricos por intermédio dos clássicos da sociologia, a fim de conhecer as principais correntes sociológicas da educação no Brasil e suas influências nas diretrizes educacionais brasileiras. Aprofundar os estudos sobre modelos alternativos de desenvolvimento e educação, relacionando educação e participação.

**Bibliografia básica:**

- CARVALHO, Alonso Bezerra de. **Educação e liberdade em Max Weber**. Ijuí: Editora Unijuí, 2004.
- CARVALHO, Alonso Bezerra de; SILVA, Wilton Carlos Lima da. (Orgs.). **Auguste Comte e o Positivismo**. In: \_\_\_\_\_. **Sociologia e Educação**. Leituras e interpretações. São Paulo: Avercamp Editora, 2006.
- DURKHEIM, Êmile. **Educação e Sociologia**. São Paulo: Melhoramentos, 1965.
- GRAMSCI, Antonio. Apontamentos e notas dispersas para um grupo de ensaios sobre a história dos intelectuais. In \_\_\_\_\_. **Cadernos do cárcere**. Tradução Carlos Nelson Coutinho. 4 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. p. 14-53. v. 2.
- MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Textos sobre educação e ensino**. Tradução Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Centauro, 2004.

**Bibliografia complementar:**

- GADOTTI, M. **Educação contra educação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- GENTILI, P. (Org.). **Pedagogia da exclusão: crítica ao neoliberalismo em Educação**. Petrópolis: Vozes, 1995.
- KRUPPA, Sonia M. Portella. **Sociologia da educação**. São Paulo: Cortez, 1994.
- MEKSENAS, Paulo. **Sociologia da educação**. Uma introdução ao estudo da escola no processo de transformação social. São Paulo: Loyola, 1988.
- NOSELLA, Paolo. **A escola de Gramsci**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- OLIVEIRA, D. A. **Educação básica: gestão do trabalho e da pobreza**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- PETITAT, A. **Produção da escola, produção da sociedade: análise sócio-histórica de alguns momentos decisivos da evolução escolar no ocidente**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- RODRIGUES, Alberto Tosi. **Sociologia da educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- SAVIANI, D. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. São Paulo: Cortez, 2000.
- SILVA, T. T. **O que se produz e o que se reproduz em educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

**Disciplina: METODOLOGIA DE ENSINO EM CIÊNCIAS SOCIAIS - 04/136**

**Ementa:** Estratégias didáticas para a realização do processo de ensino-aprendizagem nas Ciências Sociais. Metodologia de ensino de Sociologia voltada ao Ensino Médio. Debate das Orientações Curriculares Nacionais e sua aplicabilidade em sala de aula. Problematização de questões sociais cotidianas sob a perspectiva das Ciências Sociais. Estudos dos livros didáticos de Sociologia e sistematização de conteúdos significativos às realidades dos alunos de Ensino Médio. Didática em Ciências Sociais voltada ao Ensino Superior.

**Objetivos:** Sistematizar os saberes sobre questões sociais importantes trabalhadas pelas Ciências Sociais. Viabilizar as metodologias de ensino apropriadas ao processo de ensino-aprendizagem das Ciências Sociais na Educação Básica e Educação Superior.

**Bibliografia básica:**

- BOUDON, R. **Tratado de Sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.
- COSTA, C. **Sociologia: questões da atualidade**. São Paulo: Moderna, 2012.
- GIDDENS, A. **Sociologia**. 6ª Edição. São Paulo: ARTMED, 2012.

GIL, A. C. **Sociologia Geral**. São Paulo: Atlas, 2012.

SCOTT, J. **Sociologia: conceitos-chave**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

**Bibliografia complementar:**

ARAÚJO, S. M.; BRIDI, M. A.; MOTIM, B. L. **Sociologia: um olhar crítico**. São Paulo: Contexto, 2010.

CHARON, J. M. **Sociologia**. São Paulo: SARAVIA, 2012.

CHAUÍ, M.; OLIVEIRA, P. S. **Filosofia e Sociologia**. São Paulo: Ática, 2012.

COSTA, C. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. São Paulo: Moderna, 2010.

GIL, A. C. **Metodologia do ensino superior**. 4ª ed., São Paulo: Atlas, 2005.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

MARTINS, C. B. **O que é Sociologia**. São Paulo: Brasiliense, 2012.

MAUSS, M. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

RAMALHO, J. R. **Sociologia para o Ensino Médio**. São Paulo: Vozes, 2011.

WEBER, M. **Conceitos básicos de Sociologia**. São Paulo: Centauro, 2010.

**Disciplina: CIÊNCIAS SOCIAIS E REGIONALIDADES - 04/136**

**Ementa:** Processo de formação sócio-histórica da região, identificação dos dilemas, desigualdades e seu cotidiano; representações do regional pelos coletivos e particulares, associadas às diferentes expressões da questão sociocultural.

**Objetivos:** Compreender o processo de formação sócio-histórica das territorialidades, por meio da discussão dos embates que fundamentam os conceitos como paisagem, espaço, território, lugar, entre outros. Ampliar a dimensão investigativa, visando à superação da visão meramente empiricista.

**Bibliografia Básica:**

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Lisboa, Difel/Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1989.

DAMATTA, R. **A casa e a rua**. São Paulo, Ed. Brasiliense, 1985.

OLIVEN, R. G. **A parte e o todo: a diversidade cultural no Brasil-Nação**. Petrópolis: Vozes, 1992.

POZENATO, J. C. **O regional e o universal na literatura gaúcha**. Porto Alegre: Movimento/IEL, 1974.

ROLNIK, R. **O que é cidade**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

**Bibliografia complementar:**

CARDOSO DE OLIVEIRA, R. **Identidade, etnia e estrutura social**. São Paulo: Ed Tempo Brasileiro, 1997.

DAMATTA, R. **Carnavais, Malandros e heróis**. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

GIDDENS, A. **Modernidade e identidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

LARAIA, R. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

LEVY, P. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: 34, 1993.

ORTIZ, R. **Mundialização e cultura**. São Paulo: Braziliense, 2000.

SANTOS, B. S. **Pela mão de Alice: O social e o político na pós-modernidade**. São Paulo, Cortez, 2005.

SANTOS, M. **Território e sociedade**. Entrevista com Milton Santos. São Paulo: Perseu Abramo, 2000.

TOFFLER, A. **Powershift: as mudanças do poder**. Rio de Janeiro: Record, 1990.

WAGNER, R. **A invenção da cultura**. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

**Disciplina: TÓPICOS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL - 02/68**

**Ementa:** Aspectos históricos da Educação especial. Movimento internacional e a política nacional de Educação especial. Caracterização da educação especial e de seu alunado. Exclusão/Integração/Inclusão da *diferença*. A Educação especial na LDB. Educação especial e currículo. Processo pedagógico e atendimento da diversidade.

**Objetivos:** Oferecer uma compreensão histórica da Educação Especial debatendo sua emergência e transformações, em articulação estreita com condições históricas concretas. Discutir os movimentos internacionais e seus impactos na política nacional de educação especial. Problematizar e debater as implicações presentes nos movimentos de exclusão/integração/inclusão da *diferença* na escola. Analisar o processo pedagógico na educação especial e suas tensões em relação à educação comum.

**Bibliografia básica:**

ARANHA, M. S. F. (Org.) **Estratégias para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2003.

BANKS-LEITE, L. & GALVÃO, I. (Orgs.) **A educação de um selvagem, as experiências pedagógicas de Jean Itard**. São Paulo: Cortez, 2000.

BRASIL. Resolução CNE/CEB n. 2, de 11 de setembro de 2001. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília, 2001. <<http://www.inep.gov.br>>. Acesso em 03 de junho de 2007.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial**. Brasília: MEC/SEESP, 1994.

CONFERÊNCIA MUNDIAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. **Declaração de Salamanca**. Salamanca, 1994. <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/txt/salamanca.txt>>. Acesso em 03 de junho de 2007.

GÓES, M.C. R.; LAPLANE, A. L. F. **Políticas e práticas de educação inclusiva**. Campinas: Autores Associados, 2004.

JANNUZZI, G., S. de M. **A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI**. Campinas: Autores Associados, 2004.

\_\_\_\_\_. Algumas concepções de educação do deficiente. In: **Revista brasileira de ciências do esporte**. Campinas: Autores Associados, CBCE, v.25, n.3., p.9-25, 2004.

MATO GROSSO DO SUL. Deliberação do Conselho Estadual de Educação n. 7828, de 30 de maio de 2005. **Educação Escolar de alunos com necessidades educacionais especiais no Sistema Estadual de Ensino**. Campo Grande, 2005.

NERES, C. C.; LANCILLOTTI, S. S. P. **Educação especial em foco: questões contemporâneas**. Campo Grande: Ed. UNIDERP, 2006.

RIBEIRO, M. L. S. Perspectivas da Escola Inclusiva: algumas reflexões. In: **Educação Especial: do querer ao fazer**. São Paulo: AVERCAMP, 2003.

**Bibliografia complementar:**

BATISTA, C. R. (Org.). **Inclusão e escolarização - múltiplas perspectivas**. Porto Alegre: Mediação, 2006.

BEYER, H. O. **Inclusão e avaliação na escola: de alunos com necessidades educacionais especiais**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

CARMO, A.A. do. Inclusão escolar: roupa nova em corpo velho. In: **Revista Integração**, n.23, p.43-48, 2001.

MAZZOTTA, M. J. S. **Educação especial no Brasil: história e políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 1996.

PADILHA, A. M. L. **Práticas pedagógicas na Educação Especial: a capacidade de significar o mundo e a inserção cultural do deficiente mental**. Campinas: Autores Associados, 2001.

SANFELICE J.L. Escola pública e gratuita para todos: inclusive para os “deficientes mentais”. **Cadernos CEDES**, São Paulo: CEDES; Cortez, n.23, p.29-37, 1989.

### **Disciplina: ESTUDOS DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA - 02/68**

**Ementa:** Conceitos de raça, etnia, cultura, civilização, etnocentrismo, relativismo cultural, discriminação, preconceito, racismo, negritude, hierarquia, dominação, conscientização, movimento social, pluralismo étnico, direito a diferença, multiculturalismo e pós-colonial. Diferentes formas e manifestações do racismo no mundo: cor, gênero, classe social. O Estado e as políticas públicas (ações afirmativas): cidadania e democracia no Brasil.

**Objetivos:** Diferenciar os conceitos de raça, etnia, cultura, civilização, etnocentrismos, racismo contra as minorias enquanto subsídios para que os alunos possam compreender as diferentes culturas existentes e suas relações com a construção da identidade, da política e da história. Possibilitar a reflexão sobre a politização das reflexões acerca da questão negra no antigo e novo mundo.

### **Bibliografia Básica:**

COSTA E SILVA, A. **Um rio chamado Atlântico: A África no Brasil e o Brasil na África**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira: Ed. UFRJ, 2003.

D’ADESKY, J. **Pluralismo étnico e multiculturalismo: racismos e anti-racismos no Brasil**. Rio de Janeiro: Pallas, 2005.

FANON, F. **Os condenados da terra**. Juiz de Fora: Ed.UFJF, 2005. (Tradução de Enilce Albergaria Rocha) Coleção Cultura Vol.2

HALL, S. **Da diáspora: Identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2003.

SCHWARCZ, L. M. **O Espetáculo das Raças - cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870-1930**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

### **Bibliografia Complementar:**

ALBUQUERQUE, W. R. **Uma história da cultura afro-brasileira**. São Paulo: Moderna, 2010.

DUMONT, L. **Homo Hierarchicus: O sistema de castas e suas implicações**. São Paulo: EDUSP, 1992. Tradução de Carlos Alberto da Fonseca.

FERNANDES, F. **O negro no mundo dos brancos**. São Paulo: Difusão europeia do livro, 1972.

FONSECA, D. J. **Políticas públicas e ações afirmativas**. São Paulo: Editora Selo Negro, 2009.

GILROY, P. **O Atlântico negro**. Modernidade e dupla consciência. São Paulo: 34, 2001.

MATTOS, R. A. **História e cultura afro-brasileira**. São Paulo: Contexto, 2010.

MUNANGA, K. **Negritude: usos e sentidos**. São Paulo: Ática, 1986.

ODO-ADE, F. **Brasil: um país de negros?** Org. Jeferson Bacelar & Carlos Caroso, Rio de Janeiro: Pallas, 2ª ed., 1999.

SODRÉ, M. **A verdade seduzida: por um conceito de cultura no Brasil**. Rio de Janeiro: Codecri, Col. Cultura Brasileira, Vol. 1, 1983.



TEIXEIRA, M. **Negros na universidade**: identidade e trajetórias de ascensão social no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Pallas, 2003.

**Disciplina: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II - 06/204**

**Ementa:** Observação e análise sociológica do micro e macro ambiente educacional. Problemática e desenvolvimento de temáticas sociológicas voltadas ao Ensino Médio. Análise e desenvolvimento de Plano de Ensino. Preparação, desenvolvimento de Plano de Aula e Regência. Preparação, desenvolvimento e execução de Projeto de Ensino.

**Objetivos:** Capacitar o professor nos distintos aspectos que envolvem a educação escolar, tais como: o ensino em sala de aula, a gestão escolar, o descobrimento de metodologias e práticas de ensino de sociologia no Ensino Médio, a partir das experiências e inovações em Estágio I e II, projetos e eventos. Desenvolver a habilidade de criar os próprios instrumentos de ensino e avaliação, propiciar atividades de pesquisa como método de ensino do educador no cotidiano da escola.

**Bibliografia básica:**

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de Ensino e Aprendizagem**. 29 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

CURY, C. R. J.; HORTA, J. S. B.; BRITO, V. L. A. de. **Medo à liberdade e compromisso democrático: LDB e Plano Nacional da Educação**. SP: Editora do Brasil, 1997.

GASPARIN, J. L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 5.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

LUCKESI, C.C. **A Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1995.

**Bibliografia Complementar:**

ARROYO, M.G. **O estágio supervisionado como alternativa para a melhoria do ensino**. Anais do I Encontro Nacional sobre Estágio Curricular. RJ: UFF, 1987.

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de Ensino e Aprendizagem**. 29 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

COMPARATO, B. K. **Sociologia Geral**. 2 ed. São Paulo: Escala Educacional, 2010.

FARIA, A. L. G. **A ideologia do livro didático**. 10 ed. São Paulo: Cortez, 1991.

FERNANDES, F. **A sociologia no Brasil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1977.

\_\_\_\_\_. **A sociologia no Brasil**: contribuição para o estudo de sua formação e desenvolvimento. Petrópolis, RJ: Vozes, 1977, p. 105-120.

\_\_\_\_\_. **Ensaio de Sociologia Geral e Aplicada**. São Paulo, Livraria Pioneira Editora, 1976, p. 290-300.

GIDDENS, A. **Sociologia**. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

HANOFAS, A; OLIVEIRA, L. F.; **A sociologia vai à escola**. História, Ensino e Docência. Rio de Janeiro: Quartet: FAPERJ, 2009.

MUESSIG, R. H.; VICENT, R. R. Sugestões de Métodos para professores. In: PELTO, P. J.; **Iniciação ao estudo da Antropologia**. 4 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.